

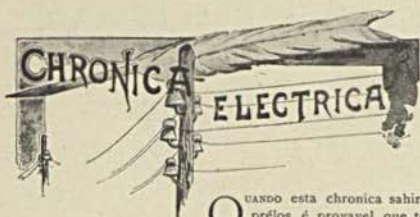
# BRASIL-PORTUGAL

16 DE MAIO DE 1900

N.º 32



Desenho de F. AMODEO (brasileiro)



QUANDO esta chronica sair dos prêlos é provavel que tenha sahido de Portugal... toda a gente. Os que não vão para Roma vão para Paris, e pode categoricamente afirmar-se que quem ainda não foi... ha de ir.

O espirito portuguez oscilla n'este momento entre dois pólos: a Exposição e o Jubileu.

O sr. Loubet convida-o a examinar junctamente com os encantos da cidade-maravilha as riquezas d'esse colossal mostruario do mundo que se chama a Exposição. Leão XIII, o glorioso nonagenario, para testemunhas do seu jubileu chama á cidade eterna os fieis do seu culto... e até os que não são.

Ora, os milhares de viajantes que Portugal exporta este verão para o estrangeiro, preciso se torna não esquecer que se dividem em dois formidaveis grupos: os que vão e os que não vão de boa fé. As condições excepcionalmente economicas da viagem, todos procuram, é certo, aproveitá-las, e até na conta geral incluímos os viajantes communs, isto é, os que vão a Paris e a Roma—que é o mesmo que matar com um tiro dois coelhos.

O que distingue, porém, os dois grupos citados acima é o fim que os leva. Dos que vão a Paris não ha um só de má fé, quer dizer, um unico que não vá com o fim proposital de ver a Exposição. É o mundo inteiro que nella se expõe em todas as manifestações da actividade e do progresso. E razão de sobra é esta para justificar todas as curiosidades, atrahir todos os espiritos, conciliar com todos os avançados todos os retrógrados, desafiar todas as bolsas, enriquecer todas as casas de penhores, abarrotar com trabalho modistas e alfaiates, atijar os novos, remoçar os velhos, dar volta ao juizo ás... fraquezas, fazer perder á linha ás mais graves e solemnes, levantar cmfim o alêta da debandada geral.

Compreende-se perfeitamente que não precise ir a Roma, nem a Berlim, nem a Bruxellas, nem a Vienna, quem fór agora a Paris. Todas as nações, todas as capitales, toda a arte, toda a industria, toda a novidade, todas as linguas, todas as raças, lá vive tudo isso dentro d'esse augusto recinto internacional, n'um amalgameo babilonico, em que parece ter-se fundido o mundo, como se tantos milhões de elementos diversos e heterogeneos marcassem o seu *rendez-vous* na capital dos povos, e nenhum deixasse de comparecer n'essa entrevista formidavel, para attestar que n'um momento sublime de Historia a Humanidade inteira vibrou no mesmo amor e fraternizou no mesmo ideal.

Com os que vão a Roma o caso muda de figura, e a *Brasil-Portugal* não terá duvidas em apostar um contra cem como de boa fé não chegam a ir 20 por cento á cidade eterna.

Mas antes da ordem do dia, como se diz nas camaras, vá uma leve explicação aquelles dos nossos leitores para os quaes estas palavras *boa fé* não sejam bastante nitidas.

De boa fé vão a Roma os fieis que desejam constrictos depôr as suas homenagens aos pés do Supremo Chefe da Igreja, aquelles para quem a longa viagem representa ainda um sacrificio, de que se dão por bem compensados com a benção apostolica que sobre as suas cabeças humildemente curvadas vae lançar o Summo Pontifice. Aquelles para quem o maior ideal na vida é ver-se um minuto que seja na presença d'esse homem singular, que representa o Christo na pureza da sua doutrina e no augusto exercicio da sua missão, e que na balança social, em cujos pratos assentam de um lado os principios mais retrógrados, do outro os mais avançados, estabelece o justo equilibrio, proferindo do alto da sua cadeira, para onde o olhar de todas as nações se dirige, a palavra da paz na terra e do amor entre os homens.

Esses sim, esses são os que levados pela fé religiosa dos antigos tempos deixam terra, casa, familia, confortos, e se aventuram n'uma longa e para muitos escabrosa viagem, com o fim unico d'este gozo

espiritual, d'esta felicidade christã, que deve fazer ver a alguns d'estes romeiros, ao transporem as portas do Vaticano, que transpõem as portas da Bemaventurança para entrarem no reino da Immortalidade!

Mas os outros! Os oitenta por cento dos mil e quatro centos portuguezes que á hora de sahir esta chronica devem dar a sua entrada solemne na cidade dos papas! *Touristes* do meu pai, vós que ides viajar que inveja fazeis aquelles que ficam! E aqui, ao nosso ouvido, muito devagarinho, para que nem as paredes escutem o segredo, confessae aqui ao *Brasil-Portugal*, que é confessor seguro e de confiança, a razão principal da vossa ida a Roma. Não vos acanheis de dizer a verdade, porque não deve faltar a ella, sob pena de excommunhão perpetua, aquelle que vae purificar a alma ao beijar os pés do vigario de Christo. Não tenhais duvida em nos informar catholicamente que o Papa e a Fé e a Igreja e o Jubileu e a Salvação da vossa alma foram um pretexto magnifico, um precioso achado, que nem de encomenda sahiria melhor, para este encantador e tonico passeio atravez da Europa. Abençoadas sejam as companhias de paquetes e caminhos de ferro, que foram as primeiras tocadas de unção catholica, as primeiras que inspiradas pela fé religiosa reduziram o preço das passagens! Bemditas as commissões romanas que com o louvavel fim de apertarem os laços do christianismo arranjaram poisaada tão barata, que até permite a amanuenses e mestres de instrução primaria o irem rojar-se aos pés de Leão XIII para lhe confessarem os seus peccados e implorarem... dez tostões.

*Touristes* do meu pai,  
Felições de Portugal,  
Fazei confissão geral  
E ponde os pontos nos *i*.

Não occulteis os sacrificios incruentos que vos vae causar esta sagrada romaria. Venham á frente os livres pensadores, os sportmen, os janotas, os pandegos, meninas que tanto pediram que os paes lhes fizessem a vontade, venham os peregrinos de todas as terras do reino e não neguem que se julgam candidatos á bemaventurança celeste, por terem deixado em casa todo o recheio do cerebro e inclinações do coração, só para salvarem a alma, e irem em rebanho pastoreado pelo sr. cardeal patriarcha, até Roma, sem tugiarem nem mugirem em coisas profanas, com o fim exclusivo de resgatar os peccados!

Sim, vós todos, romeiros da nova cruzada, meninas da Baixa, algibeas da rua dos Fanqueiros, oradores socialistas, orives do Porto, philarmônicas de Chão de Maças, fútricas de Coimbra, beatas de Braga, galopins de Beja, filhos da Moita, todos vós, movidos da mesma crença, vestidos do mesmo burel, todos, todos, haveis de pôr o joelho em terra, bater no peito, rojar a face pelo chão, e n'essa attitude humilde, persignar-vos tres vezes e, na presença do Padre Santo, pedir a Deus Nosso Senhor perdão de o terdes offendido tanto.

E como esse acto de contrição não baste, as commissões de Roma que tudo previram para que nem uma alma deixe de entrar no céo, arranjaram tudo tão bem arranjadinho que vos permite ir a meios preços por essa Italia fóra, para melhor ainda expurgardes os vossos peccados, arremessando os que por acaso não estejam bem redimidos, á bocca do Venavio, que engole tudo, ás ruínas de Pompeia, aos canaes de Veneza, á torre de Milão, aos museus de Florença, ao baptisterio de Pisa, ao lago di Como, ao porto de Genova, ao tumulo de Santo Antonio de Padua, e ao melancolico cemiterio de Verona, onde podeis conversar á hora religiosa da meia noite com as almas poeticas de Romeu e Julieta.

Confessae, peregrinos portuguezes, que d'esta fórma o vosso cruento sacrificio se completa? O *Brasil-Portugal* ouve dizer que não, que não basta, que são maiores do que elle os vossos peccados e que estes resolvidos a não carregarem com um que seja para a vossa térrinha. E assim, os maiores peccadores dentre vós, contam fazer obra completa de expiação, arrastando a sua dôr por Berlim, por Vienna, por Paris, por Amsterdam, por Bruxellas, por toda a parte onde haja alguém a contar o infortunio de tanta alma penada que Portugal exportou para o estrangeiro.

Que desta confissão geral guardem segredo os leitores da *Chronica Electrica* é o que pede respeitosamente o

*Brasil-Portugal*



# As Ave-Marias

(A MINHA MÃE)



José de Bellegarde

Foge alem no arrebol  
Meigo o sol;  
Ante a noite, cae o dia  
Na agonia;  
E de manso o passarinho  
Fatigado chega ao ninho;

Recolhendo, ao mundo alheias,  
As aldeias,  
Innocentes raparigas  
Em cantigas  
Festejam, da ceia, o fumo  
Que busca celeste rumo.

Levam saias encarnadas,  
Regaçadas;  
Dos cabelos, vão suspensos  
Pobres lenços,  
Companheiros do trabalho  
Qual enchada, foice ou malho.

Tudo acode ao meigo lar  
A cantar,  
Mergulhando em poesia  
A alegria  
Que lhe traz a noite calma  
Onde pousa corpo e alma.

Embala a mãe a creança,  
Com esperança;  
Leva o gado, com amor,  
O pastor,  
E enquanto morre o dia  
Lembra o sino a «Ave-Maria»

Oh! então é lindo o quadro  
De, no adro,  
Ante a porta da capella  
Triste e bella,  
Descobertos, sem rumor,  
Ouvir dizer com fervôr:

«Doce Mãe, do ceu olhae  
«E escutae  
«Meu orar do fim do dia:  
«Ave-Maria!»

«A vós só minh'alma abraça,  
«Vós que sois cheia de graça  
«Como sois cheia d'amôr,  
«O Senhor  
«É convosco» e vosso olhar  
«A chorar  
«Vigia o pobre; entre nós,  
«Oh! Mãe, bendita sois vós;  
«Entre as mulheres, astro d'oiro  
«Qual thesouro!  
«Vosso nome é sempre dicto;  
«É benedicto  
«Todo o amor que se concentre  
«No Justo Martyr da Cruz,  
«No fructo do vosso ventre  
«No vosso filho Jesus.»

Quando finda a oração,  
Beija a mão  
Respeitoso o filho ao pae,  
E lá vae  
Para casa fatigado  
Descançar abençoado.

Então, vê-se na aldeia,  
Sob o pallido luar,  
Aqui, a velha a fiar,  
Alem, outra que faz meia;  
Este arranja o ceirão;  
Aquelle fala ao visinho  
Na colheita do seu vinho;  
E ali, sentado no chão,  
Um velhinho já mirrado,  
Pelos novas rodeado,  
Uma historia vae contando...

E sorrindo a Natureza  
Da pureza  
Deste quadro, lhes envia,  
Por magia,  
Uma doce viração  
Affagal-os no serão.

E enquanto a noite amêna,  
Tão serena...  
Pelo ceu vem deslizando,  
Tremulando  
Pelo espaço, em ondas calmas,  
Vem do sino o toque d'almas

E áquella'boa gente,  
Innocente,  
Esta ultima oração  
No serão  
De manso lhes vem dizer  
Que se devem recolher:

Bendizendo o Creator  
Com amor,  
Cada qual começa a andar  
Para o lar  
Enxergando, já risonhos,  
N'essa noite bellos sônhos...

Então, lá de cima, a lua  
Bella e nua,  
Ofuscando seu luar,  
Vae pousar  
Seu corpo n'um berço, fito  
Em um canto do Infinito...



# Centenario do descobrimento do Brasil

Na Sociedade de Geographia de Lisboa



DR. MELLO E ALVIM

corações dos que os escutavam de accordes patrióticos, de sons vibrantes e sonoros, que vinham dar a esta apothese nacional a suprema harmonia.

Nestas paginas que o *Brasil-Portugal* consagra hoje a sessão do dia 5 de maio, depois de tantas outras ter já dedicado ao feito de Alvares Cabral, depois de ter reunido n'um volume, antecipando-se a todas as outras commemorações, tudo quanto interessa ao descobrimento do Brasil e representa na hora actual a mentalidade dos dois paizes, n'estas paginas, leem os nossos leitores presente com toda a brilhante e suggestiva decoração de momento a sala em que se realizou a sessão commemorativa da Sociedade de Geographia de Lisboa.

Foi ali que se fez escutar a palavra eloquente dos oradores que em muitas passagens arrancaram bravos que nem a etiqueta official poude reprimir. Basta-nos assinalar a eloquentissima invocação feita ao Brasil e a Portugal pelo sr. Almeida d'Eça, vice-presidente da Sociedade. Arrancamol-a ao seu discurso:

«Um paiz, quasi tão grande como a Europa, que na sua immensidade apresenta esta feição absolutamente singular: como que uma ilha enormissima, cujo mais alto cume sobe a tres mil metros, e em toda a um lado a planície do mar Atlantico que lhe suavia os ardores tropicaes; a outro lado os mares das planicies centras que são as suas bacias hydrographicas. O verdadeiro paraizo, qual o proclamavam enlevados os primeiros portuguezes que nas suas praias aportaram; terra onde os rios são tão grandes que por vezes não põe a vista descorinar de uma a outra margem; terra onde as selvas são impenetraveis, e n'ellas a variedade dos individuos se junta a colossal grandeza d'algumas arvores gigantes que sobem, sobem, a procurar lá no alto o sol que lhes doira a côna, ao passo que mais abaixo lianas, cipós e orchideas fazem inextricaveis festões de verdura e flores e no solo ractos, felos e capim, formam tapetes espessissimos; terra onde se cria essa maravilha das maravilhas, o colibri, ave insecto, gemma alada, e onde se vê, se é licito crei-lo, esse espanto dos espantos, a fera tornada poeta, a fera fascinada pela luz da lua, desdenhando a presa incerta; terra onde a criação entornou prodigamente os seus thesouros dando-lhe ao entro um mar de café, ao norte um oceano de gommás e succos preciosos, no oriente montanhas de assucar, avalanchas de algodão, nuvens de tabaco, ao sul savanas extensissimas com myriades de animas proveitosas; terra onde a guitarra das qualidades generosas das racas indigenas com os elementos de cultura dos invasores europeus originou esse producto de affabilidade, de encanto, de meiguice, de graça delicadissima que é a mulher brasileira; salvé, terra que Pedro Alvares descobriu; salvé, terra da Vera Cruz.»

Coroados de applausos foram tambem as palavras do ministro dos estrangeiros que saudando a grande nação brasileira pede ao seu representante diplomatico que em nome do governo e do povo portuguez agradeça ao chefe do Estado a recepção feita no Rio de Janeiro ao general Francisco Maria da Cunha, o nosso enviado especial.

Quando se levantou o sr. dr. Mello e Alvim, o illustre representante do Brasil, acolheu-o uma prolongada salva de palmas, que se repetiu quando em nobres palavras o antigo diplomata fez sinceros votos porque se perpetue a união e harmonia dos dois paizes.

E para coroar esta festa magnifica, brilhantissima, memoravel, as

Palavras d'El-Rei:

Meus senhores: — Dois deveres nos trouxeram hoje aqui: Um d'elles, que assiste a todos os portuguezes verdadeiramente amigos da sua patria, foi a glorificação de um d'aquelles actos extraordinarios que nos tornaram grandes perante o mundo, que nos tornaram grandes para sempre, a glorificação de um d'aquelles heroes que, como Pedro Alvares Cabral, descobriram terras novas para o mundo e para a civilização.

Mesmo para aquellos que hoje, arriscando o seu sangue, nos temem conservando as terras que outr'ora foram conquistadas por esses heroes, esse dever cumpri-mol-o gratissimos; mas um outro ainda existe no coração de nós todos, um dever de gratidão.

Esse dever, meus senhores, leva-nos a pedir-vos que, do fundo do coração, mandemos uma saudação a esse povo, acompanhada dos votos mais sinceros pela sua prosperidade, saudação que para como de irmãos para irmãos em nome da mãe patria.

Esta levantada a sessão.

E fechavam com effeito a sessão estas nobres palavras que traduziam o pensamento de quantos as escutavam e applaudiam.

Dentro de alguns minutos transmittiu-se o telegrapho a terra brasileira, e o povo d'esse generoso paiz, verdadeiramente irmão nosso, como lhe chamam El-Rei, devia reconhecer e sentir que só de irmãos podiam partir palavras significando affecto tão profundo e fraternidade tão intima.

Os portuguezes que lá vivem, esses deviam sentir mais vibrante e suggestiva que nunca a voz da patria que nos labios do seu supremo representante linha todas as modulações eloquentes do altissimo sentimento que aquella palavra magica despertou no coração dos seus filhos e principalmente dos que ausentes vivem, lutam, morrem, saudosos d'ella, ainda mais aformoseada e engrandecida pela saudação.

Assim acabou e assim deve ter acabado essa solemnissima sessão real que foi uma grande manifestação, uma imponente homenagem.

O que n'ella se passou, e se disse, e se applaudiu, completa a demonstração do que é, do que vale, do que para nós representa o Brasil. Bem alto elle o ouviu nas palavras do chefe do Estado, talvez a mesma hora em que o Brasil glorificava o velho reino que o descobriu, acclamando estrondosamente o general que fora representar-nos.

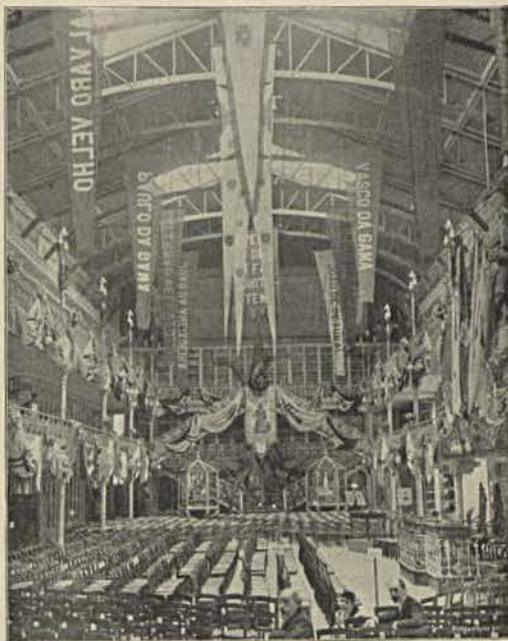


EL-REI D. CARLOS

ERA igualmente uma festa portugueza e uma festa brasileira. Competia por igual aos dois paizes a celebração do magno feito. Porisso em corações portuguezes, como se no Brasil pulsassem, ecoaram todas as manifestações de regosio nacional com que no Brasil foi bendito e aclamado o dia do seu descobrimento. Por isso deviam ter aprofundado e commovido corações brasileiros, acima de todas as manifestações publicas com que Lisboa e outras cidades do velho reino celebraram o glorioso acontecimento, as palavras do chefe do Estado, que representando a nação inteira enviava ao povo brasileiro uma saudação affectuosa e um ardentissimo voto pelas suas prosperidades, que o entusiasmo de uma assembleia portugueza, consciente, illustrada, responsavel, cobria com applausos rasgados e approvação unanime.

N'essa sessão solemne da Sociedade de Geographia de Lisboa, sociedade benemerita que tantos serviços tem prestado á honra e á gloria do paiz, n'essa magnifica *Sala Portugal*, em que as bandeiras historicas nos lembravam as velhas façanhas portuguezas e nos diziam os nomes dos marinheiros valentes, dos audaciosos navegadores, n'esse amplo recinto, que a rainha illuminava com o seu gentil sorriso e o seu olhar bondoso, todos, o chefe do Estado, os ministros da corôa, os representantes das camaras legislativas, os ministros estrangeiros, as damas, os altos funcionarios do Estado, os representantes do exercito, da imprensa, do commercio, da arte, da industria, todos sentiam, no momento solemne d'essa glorificação, a alegria intima, a emoção profunda, iamoz dizer fraterna, que só pode ser inspirada por uma festa de familia.

Internacional era, contudo, de facto, o acontecimento que se exaltava, e aquelles que ali representavam as nações estrangeiras deviam reconhecer e sentir que era repassado de gratidão o movimento de jubilo com que contribuíam para a grandeza e solemnidade d'este momento. E que o feito portuguez do descobrimento do Brasil fôra augmentar e enriquecer o patrimonio de todas as nações do globo, e aquellas que tinham um lugar n'essa sessão commemorativa, davam a Portugal n'essa hora historica de reivindicação e de justiça, com o seu firme applauso o seu reconhecido agradecimento. E nada mais bello, nada mais captivante para o espirito, e consolador para o coração, do que ver uma assembleia inteira, illustrissima, presidida pelo Rei, toda de pé, movida pelo mesmo pensamento, agitada pelo mesmo sentir, vibrada pelo mesmo entusiasmo, quando o hymno nacional, o hymno brasileiro e o do centenario, enchiam os ambitos d'esse recinto e os



Sala Portugal, da Sociedade de Geographia de Lisboa



A sessão real na Sociedade de Geographia de Lisboa





## Dr. Zeferino de Faria



**O** RNAMENTO illustre do foro brasileiro, o dr. Zeferino de Faria, cujo retrato acompanha estas palavras, tem conquistado as sympathias publicas na sua carreira sempre triumphante.

Quando elle começou a exercer a advocacia no Rio de Janeiro, estabelecendo-se no escriptorio do conhecido juriscônsulto o dr. Silva Costa, os mais auctorizados cultores da sciencia do direito, como o visconde de Ouro Preto e outros vultos de nome, estavam no mais acceso da campanha contra habitos inveterados, theorias decrepitas, toda uma legislação caduca, que devia dentro em pouco dar logar ao actual regimen da justiça, da razão, de leis sabias e harmonicas com as modernas exigencias sociaes.

Da pleiade que em 1882 deixou a faculdade de direito do S. Paulo, e trocou a vida academica pelas luctas do foro, o moço advogado de que hoje se occupa o *Brasil-Portugal*, moço porque apenas contava 23 annos, pois nasceu em 1859, na cidade de S. Sebastião, foi dos poucos que no Rio de Janeiro deram lustre á sciencia que iam cultivar, avantajando-se a muitos no estudo aturado e proficuo de tudo quanto constitue a moderna jurisprudencia.

Vêmol-o, porisso, triumphar successivamente em pleitos difficeis e arriscados, vêmol-o encarregar-se de questões forenses, em que outros sossobriariam, e em que elle raro deixa de colher a palma da victoria.

Advogado á moderna — se permitem a phrase — não é nas futeis subtilidades dos sophismas que os chocarreiros arditamente empregam, que elle fundamenta a causa dos seus clientes. E' na exposição lucida, franca, ampla, da verdade sustentada pela vigorosa interpretação de variadissimas leis que conhece e cita com prodigiosa facilidade e extraordinaria memoria, que o illustre patrono faz prevalecer o direito de quantos recorrem á sua habilissima defeza.

Se entre tantos processos notaveis, que lhe tem dado renome, quizessemos citar algum, bastar-nos-hia destacar um dos mais recentes: o da complicada liquidação do espolio do finado negociante Alves Nogueira, em defeza dos seus legitimos herdeiros.

A serie de folhetos sobre os recursos que levou á côrte de appellação os agravos que interpoz perante os tribunaes superiores, são prova real da sua rara habilidade juridica e dos vastos conhecimentos scientificos que tão grande renome lhe tem dado.

A estas qualidades profissionais juntam-se os primores de um caracter de eleição, os extremos de um chefe de familia exemplar, as nativas delicadezas de um fino espirito e de um coração de ouro, que vence adversarios sem crear inimigos, e ter-se-ha o *instantaneo* d'este homem illustre, que não tendo ainda 42 annos é uma das glorias da advocacia brasileira.

## CANTARES

Tu és a fagueira estrella  
Que norteia meu destino  
Procurar outra tão bella  
Chegára a ser desatino!  
As estrellas lá dos ceus  
Offuscadas ficam logo  
A um só sorriso dos teus  
A um teu olhar todo fogo.

E's todo o amor desejado  
Irresistível, infindo,  
Em que só penso acordado  
Em que só sonho dormindo...  
Ai! triste do meu sonho  
Que em saudade se desata!  
Esse teu olhar risonho  
E' o veneno que mata!...

Bonaventura.

J. Neves S. Carvalho.

## Dr. Zeferino Falcão

**D**UAS palavras apenas, porque não vamos fazer a biographia do Dr. Zeferino Falcão, sem dar a primeira notabilidade medica do paiz no tratamento das molestias de pelle.

Logo que saiu da Universidade, percorreu a Europa, para ver o que havia de melhor, com relação á especialidade clinica a que queria dedicar-se.

A fama do Dr. Kaposi, uma das maiores competencias do mundo, para aquella ordem de doenças, levou-o a fixar-se em Vienna d'Austria, estudando e praticando com elle nos hospitaes que estavam sob a sua sabia direcção. Não sabemos se foi dos seus discipulos mais illustres, sabemos apenas, que nenhum medico portuguez goza lá fora, como dermatologo, reputação tão alevantada. Os jornaes medicos estrangeiros, que se occupam do assumpto, tem publicado, com merecido louvor, estudos e trabalhos seus de subido valor scientifico. Os mestres neste ramo de medicina, á frente dos quaes está Zambaco Fachá, talvez o primeiro especialista da Europa, tem "grande prazer em ver as proprias opiniões confirmadas com a auctoridade do Dr. Zeferino Falcão. Ao congresso, que se celebra de 3 em 3 annos, e que se occupa exclusivamente d'aquella ordem de molestias, tem ido, como representante do paiz (á custa do seu bolsinho particular). E em verdade, não podia estar melhor representada a medicina portugueza, pois tem tomado parte activa nos trabalhos do congresso, auxiliando-o com estudos, observações e trabalhos seus particulares, que vé depois gloriosamente confirmados pelas grandes summidades da sciencia.

A lepra tem-lhe merecido particular estudo. O reaparecimento d'esta terrivel molestia no centro da Europa sobressaltou os governos, que olham as questões sanitarias com a devida sollicitude. Vae adiante o governo allemão, a cuja iniciativa se deve a reunião da *conferencia internacional* para combater a propagação do flagello, que ameaça recrudescer em toda a Europa. Na Alemanha estão-se publicando trabalhos de subido valor sobre este assumpto. O imperador deseja uma publicação em grosso volume e os dermatologistas do imperio procuram correspondê-lhe com o maior interesse. A collaboração do nosso eminente especialista foi sollicitada com empenho.

Modesto, como quasi todos os trabalhadores de superior valor scientifico, o *reclamo* incommoda-o; a sciencia de espalhafato faz-lhe mal aos nervos.

Parce que a *politica* já lhe deitou um olhar sinistro. "Pela humanidade que soffre, pedimos á Providencia que o afaste d'aquella lepra, que quando ataca clinicos da sua envergadura, faz tanto mal ao proximo, como a outra.







A PASCHOA NO MINHO



# UMA INIMIGA DE WAGNER



V. Ex.<sup>a</sup> gosta da musica de Wagner? perguntei a uma senhora ingleza, sentada ao meu lado.

Estavamos tomando café no terço, depois de jantar.

A minha pergunta, tão innocente segundo eu julgava, teve um pessimo acolhimento. A Sr.<sup>a</sup> Muffiuan levantou-se muito grave, chamou as quatro filhas e as duas professoras, e deitando-me todas sete, um olhar feroz ergueram os quatorze braços — até se me arripiaram os cabellos! —, soltaram um *oh!* terrivel e foram sentar-se para o outro lado.

Voltei-me espantado para o medico inglez que acompanhava aquellas senhoras, um bom e velho medico homœopatha, surdo como uma porta e perguntei-lhe: — Diria eu alguma inconveniencia?

— Inconveniencia, não, mas despertou uma recordação dolorosa, respondeu o amavel doutor com quem eu havia travado excellentes relações, no hotel do Lago de Genebra, onde estivemos juntos. A Sr.<sup>a</sup> Muffiuan gostou sempre de musica em geral, e da musica de Wagner, em particular, continuou o meu amigo inglez.

Não perdia uma unica recita. Haverá tres annos, foi com a familia a Bayreuth, para ouvir uma nova opera do maestro allemão. Não quero dizer mal da obra, mas bem tambem não, porque emfim a minha surdez augmentou logo no primeiro acto.

Nesta altura, o doutor enguliu uma pilula.

— Ora os admiradores de Wagner, continuou elle, eram tantos, n'aquelle anno, que os hoteis de Bayreuth estavam cheios desde as *caves* até aos telhados. Eu sempre encontrei uma agua furtada onde alojar-me, mas as pobres Sr.<sup>as</sup> Muffiuan em vão procuraram casa onde passar a noite. Um homem que as acompanhava pela cidade indicou-lhes um estabelecimento de hydrotherapia no qual talvez poderiam arranjar um quarto para aquella noite. A Sr.<sup>a</sup> Muffiuan acceitou logo o conselho apesar do homem ter accrescentado que o dono dos banhos pediria muito dinheiro. Foram, os criados armaram camas n'uma sala enorme que tinha ao meio um reservatorio. Taparam á pressa o reservatorio

com umas tabuas meio podres, que encontraram, e cobriram tudo, com um tapete. Toda a familia Muffiuan, que estava cançadissima, adormeceu, pouco depois das mesmas terem notado que havia um cordão de campainha ao lado de cada cama.

Pela noite adiante, a mãe accordou de repente, ao sentir uma chuvinha cahir-lhe de cima.

— Crêdo, aqui chove! exclamou ella. Miss Pik, puxe pela sua campainha, não acho o cordão da minha!

Ouviu-se um grito de terror.

— Acudam que me afogo, gritou a pobre professora, puxando pelo cordão com quanta força tinha. As meninas, despertadas pelo barulho, principiaram tambem a puxar pelas campainhas. Era uma confusão inaudita, no meio da qual se ouvia o ruido de uma cataracta, o ranger das taboas e a queda de varios corpos. Os empregados do estabelecimento acudiram aos gritos.

Tiraram do reservatorio duas meninas que ao saltarem da cama abaixo tinham rompido o sobrado improvisado e cahido ao tanque. As outras senhoras com ataques nervosos continuavam a puxar pelos cordões que não eram positivamente cordões para as campainhas tocarem mas para se abrirem as torneiras de agua, fria, morna ou quente. A cada novo puxão, chegavam trombas de agua, inundando as desgraçadas.

No dia seguinte toda a cidade de Bayreuth sabia da historia e ao entrarem no theatro lyrico, á noite, as Sr.<sup>as</sup> Muffiuan, o publico acolheu-as com gargalhadas.

N'aquelle mesma noite sahimos de Bayreuth, e a mãe das quatro meninas ficou odiando a musica em geral e a musica de Wagner em particular. Como é muito desconfiada julga que em toda a parte alludem á sua aventura de Bayreuth.

Ultimamente, respondeu com uma carta pouco amavel a outra em que lhe pediam uma esmola para os afogados do Monte Branco... do Monte Branco ou do Monte Thaler?... Já me não lembro bem. Mas que importa? continuou o doutor com philosophia, um afogado já não tem patria!



## No tempo dos Francezes



A TRANSIÇÃO do século XVIII para o século XIX fez-se sob um frio intenso, espasmos bravios do vento e chuvas torrencias, que soavam como estertores de século que expirava. O barometro tornou-se phantasia como as mulheres bonitas. Parecia que a Natureza, desencadeando o vendaval, commemorava o centenário do Dilúvio. Em França e em Portugal, o anno de 1800 começava rude. Aqui o trigo valia 800 réis, a carne de vacca custava 85 réis o arratel. Em Lisboa, dez mil pessoas aguardavam a partida dos comboios marítimos.

A parisiense podia, logo depois de tomar o seu matinal café com leite, entregar-se á leitura grave do *Moniteur* e do *Correio de Londres*, ou á leitura frívola dos *Propos á Foreille* e do *Papillon*, jornais de modas e de theatros que tambem não eram desprezados pelos *mirriflores*, contemporaneos dos *macaroni* londrinos e succedaneos dos *incroyables* — de picaresca memoria.

Tomaria assim conhecimento de mil e um casos diferentes: que Spolar, o famoso bilharista, fora nomeado professor de bilhar de Hortensia Beauharnais; que Trénit inventara uma nova figura do

contradanza; que na Opera subia á scena a *Armidia* de Gluck, no Theatro Francez o *Guerreiro Philosofo* — allusão a Bonaparte que procurava ficar só no poder —, e no *Ambigu* a *Filha da Senhora Angot*, satyra aos *parens* do Directorio. Pelo *Moniteur* do 18 do *siècle* saberia do debate empenhado, tanto em Paris como em Londres, sobre se o século terminava em 1799 ou em 1800, debate que fazia boçar esta quadra da penna do gazetista:

*Ce siècle aura fini son cours  
Que nous demanderons encore  
Quand le successeur doit éclore:  
C'est querelle à durer toujours.*

A neve estendia seu manto de arminho por sobre o Sena, dando-lhe apparencias de leite solidificado; a geada, crepitando ao sopro do ar, cahia em fina poeira de prata; os frocos alvissimos apagavam as recordações sombrias, roubando aos olhos, por instantes, as realidades da terra... Os vidros das casas damasquinavam-se de arabescos argentinios, as arvores dos jardins, despojadas de folhas, pareciam portentosos candelabros de estanho em salões de cartão branco.

Mas se a parisiense possuía tudo aquillo para lhe entreter os ocios, a nossa lisboeta apenas se podia entregar á leitura da dispendioso *Gazeta de Lisboa*, ou á leitura alegre das *Tardes divertidas e curiosas* e do *Almocece das Petas*. No entretanto, se o relevo da sua distincção era assaz reluzente, podia fazer a sua partida de volta-rote, de isque e de *boston* saeco, ou dansar na Assembléa das Nações Estrangeiras, na Assembléa Nova e na Assembléa Inglesa, finissimo club instalado na rua do Alecrim. Depois de jantar, iria ouvir a S. Carlos — então a mais famosa Opera europeia — os sopranistas Caporali e Crescentini, a cantora Rosa Fiorini — que não era grande belleza, mas que dera muito que fallar de si em Roma e em Napoles, e estava amancebada com o maestro Marcos Portugal —, e a primorosa cantarina e rabequista Luiza Gerbini, que viera recommendada ao marquez de Pombal (filho) mediante carta escripta de Aranjuez pelo afamado pianista e harpista Pedro Anselmo Marechal.

No inverno de 1807 a 1808, a Natureza fez *reprise* da peça de grande espectáculo com que inaugurara o século. Tornou a abrir completamente as torneiras dos reservatorios celestes, o despejou-os sobre a globa peninsular. O exercito francez, commandado por Junot, deu-se a perros para chegar a Lisboa, onde entrou n'um estado lastimoso.

Junot estivera entre nós na qualidade de representante da França, depois do general Lannes ter exercitado as mesmas funcções. Tanto um como outro residiram no palacio Ferreira Pinto, ao largo do Loreto, de cuja mobilia se fez leilão em Fevereiro, Março e Maio de 1806. Força é dizer, porém, que a particular anthropometria moral de Junot não o dispunha para tão espinhoso cargo. Bismarck disse n'um repente de humorismo: "O francez é um homem de espirito, que não sabe geographia." Pois se o Chanceller de ferro fôsse contemporaneo de Junot, não lhe poderia applicar a phrase, porque o general enfermava da falta de espirito, e, das sciencias, apenas conhecia bem a erotica.

Desconfiamos que Napoleão I perfilhava o processo empregado por Talleyrand, o qual, quando algum lhe offerencia seus servicos, procurava informar-se primeiro se esse algum tinha felicidade, antes de procurar saber se tinha talento.

Junot, general em chefe do exercito invasor, alojou-se no palacio do Quintella, na rua do Alecrim, e ahi deu alguns jantares e bailes para os quaes convidava a officialidade do seu corpo de exercito e algumas individualidades portuguezas, que, de bom ou de mau grado, aceitavam o novo estado de coisas.

Quando Junot se apeou ao portão, era aguardado por José de Oliveira Barreto, pelo conselheiro Hermann, de botas e esporas, e pelo dono da casa, então a mais rica e bem mobiliada da capital. O barão de Quintella despendeu 9:600:000 réis mensaes na hospedagem, não contando com os generos da sua lavra. O general De Laborde foi para o palacio da Bemposta, depois mudou-se para casa do ex-ministro Antonio de Araujo de Azevedo, em Belem, e, finalmente, para o palacio do duque de Cadaval, ao Rocio.

O general Loison hospedou-se em casa de Jacintho Fernandes da Costa Bandeira — herdeiro do barão de Porto-Covo — a quem o protervo francez dizia: — *Mr. Bandeira está em casa de Mr. le Général e não Mr. le Général em casa de Mr. Bandeira.*

O general Kellermann installou-se na habitação do marquez de Loulé, de onde passou á do negociante Francisco Antonio Pereira.

A fertil inventiva popular chrisinou logo o Junot, a quem chamava o *general das botas de veludo*, alludindo assim ás polainas d'esse estofado que elle usava.

Uma das *soirées* dansantes mais concorridas foi a realisada em dia de Reis de 1808. Para esse fim, Junot fez expedir convites, que eram do theor seguinte:

*Le Gouverneur de Paris, Premier Aide de Camp de Sa Magesté l'Empereur et Roi, Général en Chef des Armées combinées Française et Espagnole, et de l'Armée Portugaise.*

*Prie Monsieur... de lui faire l'honneur de venir passer la soirée chez lui mercredi 6 Janvier.*

*On se reunira à 8 h.*

*Le 3 Janvier 1808*

*On dansera.*

*R. S. V. P.*

A chuva e o frio que, desde o dia de Anno Bom, haviam sido desmarcados, abrandaram em dia de Reis. A' hora a prazada chegavam os convidados. O atrio do palacio animava-se como uma cinematographia ridente e viva, reluzia tanto com as *toilettes* das damas como com o que as *toilettes* mostravam d'essas damas.

Algumas ajustavam as ondulações dos cabellos com graciosos movimentos de dedos, como um artista convicto que dá os ultimos toques a uma obra-prima; outras rectificavam minucias de vestuario; outras iam tirando os seus *fichús*, os seus chaes ou as suas pellicias chamadas *vestidos de Opera*. Passava a casquilhice marcial dos shacks, dos kaubachs com cadeias de cobre, dos schapachs inclinados sobre a orelha, dos dolmans e das *sabretaches* de hussard, dos spencers strictamente justos como espartilhos, dos



GENERAL JUNOT





pennachos altos como gigantescos pontos de admiração, das dragonas e das agulhetas prendendo scintillas ás tintas cruas dos fardamentos. Passavam massivos typos bellicos, de favoris escrupulosos, a mão fincada no punho do sabre comminatorio, as esparras tilintantes, o ar magestoso de quem levava na fronte um ralo da gloria napoleonica, e de quem sabia conservar a ufana tradição da raça gauleza, tão apaixonada de tudo quanto brilha, arrasta e seduz — fanfarras e bandeiras, canções de amor e sorrisos de mulher. Dir-se-hia que Bolly, Debucourt e Raffet tinham sido convidados para a festa.

Saiões a dentro cambiava o quadro. Com os militares mesclavam-se os paizanos, trajando suas *toilettes* de asseblá: casacas de panno verde ou azul com botões amarellos e fóro de taffeté ou

de seda, colletes de setim ou de fustão riscado, tendo a gola mais alta que a da casaca, camisas de pregas com botõesinhos, calções de seda ou de panno verde com botões, ligas com fivellas de prata cingindo as meias brancas, spatos de fivella ou botas de canhões cõr de laranja, bicornios elasticos ou chapéus-claques, e chapéus redondos. As modas parisienses chegavam a Portugal com a celeridade negativa dos carabineiros da operetta, isto é, *toujours trop tard*; mas, apesar d'isso, usava-se bastante a cõr verde, que era a cõr da casa do Primeiro Consul e a dominante em Paris até 1811. No numero dos convidados contava-se Francisco Zacharias Ferreira de Araujo, porta-estandarte de cavalaria da Guarda Real da Policia, um



dos mais elegantes officiaes d'aquelle tempo, e pae do illustre escriptor sr. Zacharias de Aça. Tambem estava o coronel d'aquelle regimento, o conde de Novion, commendador de Christo, que emigrara para Portugal trazendo uma sobrecasaca de baetão encarnado com dragonas de ouro. As senhoras mais aglutinadas ás modernices apresentavam suas *toilettes* leves e simples, o que constituia um caracteristico da epocha: os vestidos de cintura curta, quasi de baixo dos braços, e de curtas mangas apanhadas com broches, confeccionados em setim de cõres vivas, taffeté ou lustrina; os vestidos em cassa alvissima, esses vestidos que foram uma das magias da imperatriz Josephina e que Napoleão I tanto amava; os profundos decotes na frente e nas costas, moldurando curvas esculturais, brancuras liliceas de seios riscados em V, e a laselido feliz de espaldas geometricamente cortadas em triangulo isosceles; as luvas de pellica branca prodigiosamente altas; as rendas nevosas, em cujo tecido arachnoideo se escondia uma alma perturbativa. Como adornos complementares vinham os rocaes de perolas com a cruz de Malta em topazios, os collares de camapheus á antiga e os de sphinges de ouro, os braçeteles de perolas com broches de topazios, as pulseiras de camapheus e as que faziam tremeluzir os tons do arco-iris nas puras aguas dos seus diamantes, os broches de peito em camapheus e em perolas, os leques microscopicos, guarnecidos de gaze ou de taffeté bordado a lantejoulas, os *marrotinhos* soneteados por Tolentino. Notavam-se depois essas obras-primas dos artistas capillares, esses frageis poemas do *chic* — os penteados. Viam-se cabellos em anneis fluctuantes ao redor das faces, tendo um diadema como remate, cabellos presos com redes de ouro ou com broches, cabellos ligados com fitas de topazios,



de diamantes ou de perolas, e com cadeias de ouro, cabellos simplesmente adornados de coroas de flores artificiaes, cabellos empaquetados de plumas ondulantes como martinetes de aves exoticas, trementes como antenas de insectos. Os virtuosos do pente e da thesoura figureasca atingiram os cernes do optimo.

Não figurava, porém, o turbante, que se arranjava com um *fon-*

*laré* ou com um chale de cachemira, conforme o turbante historico de Madame de Staël, no retrato de Gérard.

Abrimos a clareira de um parenthesis para dizer que os cabelleiros em renome desfructavam importancia superior á dos ministros. E' conhecida a insolencia de Dagé para com a Pompadour, a voga do celebre Frison, a philaudia do bello Léonard, cabelleiro de Maria Antonietta, a vaidade de Hippolyte no tempo do Directorio, de Duplan, cabelleiro de Talma, de Rey, o inventor do penteadio Aspasia, de Michalon, com as suas sessões de penteadura a vinte francos, de Richon, cabelleiro de Madame Récamier, de Constant, cabelleiro de Napoleão, e de Jasmin, que acompanhava a imperatriz Josephina por toda a parte.



(Continúa.)

PINTO DE CARVALHO (TINOP).

## Os olhos de Laura

II

MA nella uma attracção mysteriosa,  
Que atraz de si me leva, subjugado.  
Que terrivel não é o meu cuidado  
Ao vê-la tão seguida e tão bondosa!

Que linda! Uma ampla curva primorosa  
O corpo lhe desenha delicado;  
Uns pésinhos de fada, o seio, arcado;  
O cabelo, uma onda voluptuosa.

Mas, os seus olhos, que esplendor celeste!  
Morreria de amor, se acaso os visse,  
O Tenório da lenda, um novo Alceste!

Viu-os um grande poeta, e ao vêl-os disse:  
«Que misero valor o que lhes déste:  
São dous poemas de luz e de meiguice!»

S. V. 200

João Penha.



VISTA PORTUGUEZA



Proça do Commercio — Lisboa



# A Ferdinand' Clauss

## QUANDO ELLA FALLA

(Phalenas)

Poesia de Machado de Assis

Musica de Oscar da Silva

Canto

*Devagar*

*mf* *ternamente*

*animado*

*pouco a pouco*

*apressado*

*f*

*ligeiro*

*menos*

*voltando ao Tempol°*

*dim*

*enlevamento*

Qua...do el la fal-la, Pa...re...ce Que a voz da bri-za se cal-la, Talvez um an...jo em mu-

*o canto doce ligado*

de...ce Quando el...la fal...la. Minha coração do ri-do Ao su-as mi-nhas a-ha-laj E volta ao go-zo pec-

*dim*

*pp*

*di...do*

Quando ella fal-la, Pulso ou a terra men-to, Ao la do d'el...la fal-la, Ou...

*apressando*

*apressando*

*dim*

*pp*

*muito doce*

vir Sua alma jenu-ten-te Quando ella falla Minh'alma já semi-man-ta Com o qui-ra do coe-li

*Tempol°*

*Tempol°*

sal...a Por que o céu Abre u...ma por-ta Quando ella fal-la Quando el...la fal-la.

*relaxa...*

*muito*

*pp*

J. Nunes, leg.

Ped.

\* Ped.  
P. M. 10/10/10



## Adolpho Fortunato Hasselmann

## AMANDO DARLOT



É uma das grandes forças da Companhia *Sul-America*, onde tem por companheiro de trabalho o sr. Amando Darlot, a quem n'outro logar nos referimos. O sr. Hasselmann é o director gerente d'essa prospera Companhia nacional de seguros, fundada apoz uma campanha que sustentou denodadamente na imprensa e da qual sahio a lei patriótica que obrigou as companhias de seguros de vida estrangeiras a applicar os seus capitães no país, offerendo aos segurados melhores garantias que um

ridículo deposito de 200 contos.

Organizada a *Sul-America*, tão surpreendentes foram os resultados logo obtidos que, dentro em pouco, outras companhias nacionais, ao exemplo d'esta, se formaram.

O sr. Hasselmann tem exercido varios cargos publicos: foi inspector da alfandega no Rio de Janeiro, coronel honorario do exercito e capitão de fragata honorario da armada, graça que lhe foi conferida pelo Congresso Nacional em virtude dos relevantes serviços que prestou no desempenho de importantes cargos nas alfandegas da Bahia e Rio de Janeiro. A muitas pessoas prestes a afogarem-se salvou a vida e no seu cruzador aduaneiro soccorreu os naufragos de muitos navios em perigo, e de outros despedaçados nos recifes. Todos estes actos de heroica dedicação lhe valeram offertas preciosas de diversos paizes com honrosas dedicatorias, como a de um rico chronometro de ouro que recebeu da Inglaterra.

Comendador de diversas ordens, e entre ellas as da Conceição, de Portugal, Christo e Rosa do Brasil, official da Legião de Honra, condecorado pela França com medalhas de oiro humanitarias, que só á coragem e á dedicação se conferem, o sr. Hasselmann contando apenas 54 annos, falando diversos idiomas, e sendo altamente considerado no Brasil, é uma das figuras que se impõem ao respeito ás homenagens.

Ahi tem um americano do norte que se tornou uma individualidade proeminente na America do Sul.

Filho de paes francezes, como o appellido indica, aos 20 annos entrou por concurso publico na Repartição Executiva dos Caminhos de Ferro, em Nova York, passando no anno seguinte a chefe de secção da contadoria, com mais de 20 auxiliares; tres annos depois, em 1883, a convite da directoria da New York Life Insurance Company, entrou na Casa Matriz d'esta poderosa companhia de seguros de vida, onde lhe foram confiados importantes serviços e a fiscalização dos negocios estrangeiros. Em 1889 foi mandado fiscalisar as agencias e sucursaes da Companhia nas Republicas do Pacifico, passando em 1891 a occupar o posto de Sub-Director Geral do Departamento Hispano-Americano da mesma Companhia, e n'essa qualidade visitou toda a America do Sul, Portugal, Hespanha e França. Durante estas viagens formou muitas relações no Brasil onde resolveu fixar-se com sua familia. Em 1895 com os srs. J. Sanchez e A. F. Hasselmann fundou a «Sul America» Companhia Brasileira de Seguros de Vida que já funciona em toda a America do Sul com o maior exito. Como Director-Thesoureiro da Companhia tem estabelecido agencias em todos os Estados do Brasil e da Republica Argentina e em 1897 retirou-se inteiramente da New York Life Insurance Company. Tem 41 annos de idade e fala varias linguas.

Nas suas horas vagas o sr. Darlot tem-se occupado de litteratura e jornalismo. Foi alguns annos redactor do *Rutherford News*, da cidade de Rotherford, New Jersey, na vizinhança de New York, onde tem publicado varias novellas, polemicas, artigos politicos, etc., e traduzido para o inglez varias obras francezas e hespanholas, que foram editadas em Nova York.



## Confissão

Tão nobre sentimento me inspirou  
Teu rosto melancolico, Maria,  
que até te conhecer eu não sabia,  
que tanto viesse a amar quem nunca amou!

E tudo! tudo em mim se transformou  
no langor dos teus olhos de ambrozia,  
no teu pallido rosto de judia,  
que até já nem eu sei o que hoje sou!

E por tí, assim louco, e demudado,  
no teu sublime olhar, extasiado,  
e sem pensar em teu encanto nú,

eu vejo-me de novo um outro crente!  
Que importa o Cou, o Deus Omnipotente,  
se, para mim, a Divindade és tu!?

Alberto de Madureira.

## Bondosa

TEM tal doçura e tal suavidade  
O sen todo purissimo e singello,  
Que ella de todas o melhor modelo  
Fornece para a estatua da Bondade.

Ha não sei que de cêo na claridade  
Do seu olhar tão rutilo e tão bello,  
Que toda a gente julga ver, ao vel-o,  
Por elle olhando a propria Divindade

Bondosa assim, assim sempre fazendo  
O bem a todos e de todos tendo  
Benções sinceras e sinceros preitos,

Ella faz que creiamos na existencia  
De humanos seres feitos de outra essencia,  
Muito diversa da que fomos feitos.

Bento Ernesto Junior.



# NOTAS DA QUINZENA

TAMBÉM a Chronica celebrou neste anno, á maneira curiosa dos socialistas, o dia luminoso, florido e perfumado do Primeiro de Maio, numa dupla festa, saltar e risonha, de apothose á Primavera, de glorificação ao Trabalho. Lusco-fusco ainda, pelo diluculo azulado e fresco, já ella tinha sahido á rua, e de nariz no ar, pimpante e lésta, buscava o rumo da primeira fanfara em alvorada, para lhe tomar o encalço, num passo leve, que a alegria dos metaes estugava de mais em mais, madrugadora e estridula. E assim andou todo o santo dia, no coice do prestito a José Fontana, na multidão dos comicios, na ida ás hortas, nas correrias pelo campo fraldado de giestas e de verdeseilhas, por entre as silvas e as flores d'amora, numa d'estas alegres patuscadas a que não falta quem tóque, quem salte, quem brinque e quem dance. Rapazes e raparigas, guitarristas e bailadeiras, velhos e crianças, numa harmonia de almas perfeitamente christá, todos tivémos nossa parte equal no grande e vivo regosijo d'esse dia, na pratica singela d'esse culto á Saude, ao Amór, á Alegria. A' sombra de arvores, sobre toaillas frescas de relva, cada familia, cada grupo ia abrindo a cesta da sua menda, o garraão do seu vinho; e respirando bom ar, e contemplando largos horizontes, entoavamos juntos estridulas canções... Bailados, jogos, corridas, todo um programma de folia inoffensiva auxiliava depois a digestão dos meliores petiscos, distendia os musculos. E á volta d'essa festa, nem um só festeiro teve razão de lamentar o seu dia, porque o ganhou em saude, em jubilo, e em boa paz.

Quem não ponde, ou não quiz, ir colher pelas proprias mãos, ao campo, as primeiras flores de Maio, encontrou já meio facil de obter algumas d'ellas, embora não das mais frescas, nem das mais viciosas, no mercado de flores, que Lisboa inaugurou á entrada da sua grande Avenida. A capital tem de agradecer aos seus vereadores municipaes — e em particular ao Sr. Alberto Pimentel, que para os assumptos do municipio tem voltado a sua mais dedicada e mais gentil attenção — a novidade alegre e attractante d'esse melhoramento, que nem por muito modesto e pobresinho deixa de ser merecedor de auxilios e sympathias carinhosas. Assim como não ficam mal as Musas aos doutores, assim tambem mal não ficam aos vereadores da Camara os delicados e amaveis sentimentos como aquelles de que nos tem dado mostra a actual vereação. O Sr. Alberto Pimentel pretendeu provar á cidade, e ao mundo, que o logar de um folhetista de espirito nem sempre é no roda-pé dos jornaes, e muitas vezes

póde a borboleta azul da sua imaginação pousar em assumptos, que demandem outro cuidado e detença, que o folhetim não exige. E se bem pretendeu prova-lo, melhor o provou de facto, porque as primeiras oito mesas para venda de flores lá estão, destruindo a lenda de esterilidade que até agora se attribuia ao — Jardim do Regedor; e realisando esse commercio, gracioso e amavel entre todos os commercios, oito rapariguinhas escolhidas entre aquellas que melhor poderiam attender as necessidades especiaes d'esse mesmo commercio, em que o freguez quer sempre ser tratado com tanto carinho, como quanto convém gastar com a propria mercaderia...

A despeito de todas as condições naturaes que podiam favorecer, entre nós, o cultivo das flores, estavamos habituados ás flores d'alma desde os tempos immemoraveis do Dom Jayme, e com ellas nos contentavamos para todos os actos e para todas as occasiões, em que é costume empregar flores — desde o matrimonio, em que são da praxe as flores de laranjeira, até á cova, onde sempre se desfolharam os goivos da saudade e as violetas de perames. E, nem por isso, Lisboa deixou de ser, para os effeitos sonoros da rhetorica, o decantado jardim da Europa, á beira-mar plantado. A floricultura patria tornara-se um privilegio de poetas e oradores; e de cada vez que em volta de uma mesa no Martinho, ou em volta de uma questão politica em São Bento, se encontravam reunidos alguns d'esses cavalheiros, ahi se realisava promptamente um certamen a que só seria possível comparar agora a exposição de rosas, que a Sociedade Nacional de Horticultura inaugurou, num dos ultimos dias, ao cimo da Avenida. As revistas litterarias recebiam titulos maviosos como o d'aquella que se chamou — *A Grinalda*, ou o de uma outra, que foi — *O Ramalhete das Salsas*; e cada uma d'essas revistas era bem o vaso onde cada um depunha, ás quintas-feiras ou domingos, as mais bellas flores do seu jardim; e os que não tinham jardim, mas muito amavam as flores, cultivavam-nas á janella, em pequenos caxotes, com mil e uma precauções e receios dos gatos da visinhança...

O mercado de flores põe um devido termo a esse privilegio. Bem haja o Municipio!

Não quer isto dizer, porém, que uma flor de rheto-



Mercedo das Flores



O 1.º de Maio — Aspectos do cortejo

O 1.º de Maio — Aspectos do cortejo



rica não mereça sempre ser exhibida, quando de molde a poder rivalisar, na côr, no viço, no perfume, com as mais bellas floras que vão chegando ao mercado. Mereceram-no, por exemplo, quantos trouxeram á sessão solemne da Sociedade de Geographia, commemorando o centenario do descobrimento do Brazil, os oradores distinctos que tornaram esse acto perfeitamente digno do acontecimento que se celebrava, devendo a Chronica especialisar neste ponto as palavras com que El-Rei encerrou a sessão, da qual se pôde dizer que fechou com verdadeira chave de ouro. Mereceram-no ainda, embora num campo, num momento e num assumpto bem diversos, alguns trechos dos discursos que, no ultimo comicio republicano contra o agravamento dos impostos, pronunciaram Gomes da Silva e Manoel d'Árriaga, e onde João Chagas teve esta expressão feliz do nosso estado geral de espiritos, neste momento, em que o attendido á consciencia popular é bem maior — como elle disse — do que o proprio attentado que se dirige ás nossas algebricas:

— «Estamos em pleno ar, e asphyxia-se!»

Mas nos comicios, como no Parlamento, o *mot d'ordre* é reprimir nos primeiros indicios toda a manifestação de protesto, e quando a intervenção do presidente não basta para cortar o vôo á phantasia oratoria dos mais ousados, como o Dr. Afonso Costa, que continua na brêcha, reclama-se a intervenção do commissario de policia; e quem não entrou na ordem, tem de entrar na esquadra. A politica portugueza, não podendo usar dos meios licitos, que em toda a parte são facultados a quem pretende tratar as coisas pelo seu verdadeiro nome,

sem incorrer nos desmandos que só resultam da falta de educação, torna-se então, e necessariamente, uma politica de baixa intriga e de mesquinhos processos, em que a uma guerra aberta, leal e desassombrada, se substitue um peritinas e perdido trabalho de sapa, que os governos nem sempre deixam de estimular, mas ao qual sempre succumbem, mais dia, menos dia. Esta é a politica a que o Sr. Ministro da Justiça chamou, numa das ultimas sessões do Parlamento — politica de mexerico, para logo lhe retrucar, irado, o Sr. João Franco, em quem não é difficil encontrar o proprio cheiro d'essa mesma politica. E como na comedia de Eduardo Schwalbach — *A Bisbilhoteira*, que está chamando ao Theatro do Gymnasio o poder do mundo, o Sr. João Franco terminou dizendo: — «Farto de mexericos estou eu e tu, Sr. Presidente, não nasci para mexericos!» Ora, a situação actual do Sr. João Franco na politica portugueza está sendo perfeitamente identica á situação em que se encontra Beatriz, a bisbilhoteira, quando, depois de haver enredado numa intriga de mil demonios, de que ninguém já pôde sahir e em que ninguém já se entende, toda a gente do hotel de uma estação d'aguas, aonde ella foi parar — indispodendo os maridos com as mulheres, as mães com as filhas, as filhas com os namorados, os patrões com os criados e os criados com os hospedes — acaba por fazer as suas malas e pôr-se ao fresco, levando as mãos á cabeça e dizendo, no meio de toda aquella tremenda ebulição, «que se váe embora — porque já não pôde arstar tantos mexericos, porque não nasceu, positivamente, para mexericos!»

ALFREDO MESQUITA.

## THEATROS

**T**VEU o publico lisabonense mais uma vez, — em unica representação, que devem ser em cautelosa reserva ministradas as fortes sensações, — occasião de apreciar em scena uma peça de Henrik Ibsen. Foi o theatro de

### D Maria

que, para fechar com chave de ouro a epocha, nos fez exhibição d'esse extranho e commovente drama que é *O Puto Bravo*.

Claro que esta representação constituiu verdadeiramente um acontecimento, o que não foi ainda assim estimulo bastante a que se enchesse o theatro. A fama exotica de Ibsen, a feição barbara e rebelde á primeira comprehensão, que uma critica de opiniões reflexas, reforçada pela rubrica banal da moda, attribuiu ás suas obras, determinaram no publico uma parallela corrente de retraimento, uma impetuosa avidez de interesse debatendo-se no instinctivo receio de... não comprehender. Apegou-se dogmaticamente por toda a parte, com tão pretenciosa arrogancia como erroneo criterio, que as peças de Ibsen eram symbolicas sempre, partindo da rasteira objectivação da realidade para transcendentes ficções de synthese, cuja apprehensão intellectual perdia todo o encanto theatral e fatigava por demais o espirito.

D'ahi que, hostilmente predisposto, o publico, quando em theatro lhe servem, como agora, alguma obra do genial dramaturgo noruegues, ou não váe, ou então, se apparece á broquelado n'uma jactanciosa reserva, é facendo paradas de pedantescas areas de entendimento, que annullam a sensibilidade, que esfriam a emoção, e tornam, em summa, impossiveis, a poder de artificio e calculo, essas vibrantes demonstrações collectivas que fundem subito as impressões e definitivamente cimentam as grandes apothoses.

Agora, — caso curioso, — n'esta representação *O Puto Bravo*, no theatro de D. Maria, nós notámos até que não só os espectadores, mas os actores, mas o proprio traductor da peça, se deixaram timidamente influenciar pela esmagadora grandeza do committimento e pela atmospheria artificial de engarrafado constrangimento, que em volta d'esta prodigiosa obra de theatro a frivolidade do seculo creou. Com effeito, a versão, affectada e grandiloqua, sabe da naturalidade, assume por vezes aspectos solemnes e soccorre-se a nobres termos desusados, que trahem no traductor a veneração e o respeito, mas prejudicam a fidelidade do trabalho, vestindo a fria dalmatica academica a trechos que são da vida uma sangrante e amantissima atemper. Também os actores — excepção talvez de Ferreira da Silva, Lucinda e Delina, — se mostram tomados do empenho em solemnizar demasiadamente os seus papeis. A dicção era tarda, vagarosa, a miude atalhada de retenciones, por vezes melodramaticamente arrastada. Se havia occasiões em que nos pareciam collegias recitando automaticas tiradas de prova, n'outras davam n'os a impressão de não saberem os papeis. Estamos convencidos de que os sabiam demais; porém produzia esse mau effecto o errado norteamento do seu trabalho, querendo por força calçar os cothurnos convenciones da velha tragedia a simplissimas e naturalissimas scenas do viver actual.

Assim, correu, no geral, fria a audição da peça; e aquelle assombroso 4.º acto, tão humanamente feito, tão dilacerante, tão nuaamente dissecando costumes, paixões e habitos que são de todas

nós, deixou insensivel esse mesmo publico impulsivo e ingenuo cuja facil sentimentalidade prontamente vibra ante qualquer lindo embroglho da dramaturgia galante de Ohnet. A nosso vêr, o que prejudica fundamentalmente o exito prompto das peças de Ibsen é o radicalismo enorme dos seus processos litterarios. E' assombroso o distancamento, a que elle soube erger-se, dos processos e ideas correntes em o nosso tempo, — e d'ahi a difficuldade na sua comprehensão. O arrojio do seu individualismo foi immenso: acorrentos o theatro solidamente á verdade, dando-lhe essa rasgada orientação que já, embora mais restrictivamente, Molliere e Augier haviam tentado. Mas duas coisas essenciais o prejudicam. Em primeiro logar, nos dramas de Ibsen, apesar d'esses exaggerados pregoes de symbolismos, — vejam até que ponto é vérga a critica, — desenvolvem-se de ordinario themas particulares, demasiados individuaes; e a sua apregoadá generalisação é, quasi em absoluto, uma lenta; o temperamento, excessivamente pessoal, do auctor impede a sua obra de ter um mais accentuado alcance social. Depois, e este ponto é importante, Ibsen é um psychologo, mas, no ponto de vista mundano, não é um artista. Apresenta a sua idea toda em arestas, escorçada e nua. Uma vez riscado o plano, geometricamente assente a ideação da obra, elle o ahi vaé direito ao fim, sem abambes nem rodeios. Não o preoccupa a intriga, não veste e alinda as situações, não attenua por meio de galantes euphemismos o realismo implacavel da acção, da phrase ou do conceito. Não maneja um pincel, mette o escarpello. E' brutal e é simples, n'uma exclusiva preoccupação de aclarar o seu pensamento philosophico.

A consequencia é que falta de ordinario nas suas peças a imprescindivel vestimenta da ficção. Descarnadas e com a torturada inervação d' descoberto, desprovidas d'esse harmonioso véu attenuador, feito de muita abstracção ou confusões ou fastidiosas ou inintelligiveis. Sob este ponto de vista, o proprio Jules Lemaitre, com as suas Le-



Julieta Wernes (Do Colgên dos Recrios)



E, com effeito, aquelle presbytero, por exemplo, d'*Os Espectros*, com a sua cerrada argumentação, rutila embora de admiraveis conceitos, é um solemne massador; na *Casa da Boneca*, Nora no ultimo acto raciocina de mais.

Força se torna, em todo o caso, reconhecer que, hoje em theatro, no norteamento do ideal, no poder de expressão e na moldagem colleante da verdade, Ibsen é o primeiro, o unico modelo logico e decente a seguir. Simplemente, como elle se distancia immenso das ideas e processos correntes no seu tempo, é mister preparar a transição, amaciando-lhe as durças systematicas do systema e procurando vestir o arcaboijo d'esses flagrantes blocos de verdade com as vagas velaturas pelas quaes a nossa alma tanto anseia, e que na sua melindrosa sensibilidade exige a commoção esthetica em commun das multidões.

E é conveniente e para desejar tambem que, no desempenho d'essas grandiosas peças, os interpretes se harmonisem e apurem toda a sua sinceridade artistica, cingindo-se ao empenho de lhes reproduzirem, singela e unicamente, o arcaboijo do seu naturalismo surpreendente. Deixem a declamação embonada para os dialogos apparatusos de Dumas; para esses a arte, para os outros o coração. E será um dos meios para que o publico passe a estimar como uma lição o que até aqui tem rejeitado como uma estopada.

Nos demais theatros, apenas temos a registrar a brillante acção de récitas lyricas do D. ADELIA e COLYSEU. Duas excellentes companhias, ambas italianas, uma com repertorio de opera-comica, outra com grande repertorio, ali estão fazendo as delicias do publico e alcançando enchentes successivas. No COLYSEU temos novamente, como

uma das primeiras figuras, — e a par de Colombini e Luczewska, que agora vieram a Lisboa pela primeira vez, — a gentil primadonna Julieta Wermez, que tão gratas recordações, da época passada, nos deixou, e agora se nos apresenta mais vantajosamente favorecida ainda nos seus dotes vocaes e mais prestigiosa nos seus encantos.

Soprano ligeiro de recursos não vulgares, dispondo d'uma voz harmoniosa e snuivissima, sem desfallencia



Maria Alonso (Do theatro Lucinda do Rio)

zes, prepara-se com grande apparato a montagem d'uma nova magica, *O dentle do mojarico*, original de Eduardo Schwalbach. Sappomos que dará dinheiro e atravessará galhardamente o verão, attendendo aos muitos e valiosos elementos de toda a ordem, que estão conjugados para a pôr em pé. Deve ser esta magica, por muitos motivos, — e já que a excellentes companhia do theatro AVENIDA se esphacelou, — a *great attraction* para o minguido publico que em Lisboa se conserva nos mezes calmosos... Mas sempre direitos vocaes, de todas essas componentes de exito, que temos visto apregoadas, para nós a de menos valor é a acquisição da celebrada *Portuguesita*, — da qual até hoje ainda não conseguimos atinar com o segredo do successo que aqui alcançou, ha annos — e que hoje, já na escala descendente, nem tem frescura, nem belleza, nem distincção, nem voz.

Passavam bem sem ella! verão...

ABEL BOTELHO.



Maestro Vicenzo Pietro (Do Colyseu dos Recreios)

nas notas graves, sem asperzeza nas agudas, no registo médio avelludada por nuanças carinhosas, acrece ainda a augmentar-lhe os meritos, e a definitivamente impôr a ao espontaneo favor publico, a adoravel linha, singela e fluida, da sua figura insinuante, em que ha contornos que são poemas, timidos gestos que dominam, infantilidades que nos vão direitas á alma, e um singelo apparato de modesta simplicidade, de instinctiva graça que nos inleva n'um como nimbo de alvorada do espirito cançado de pensar e de sofrer.

O publico de Lisboa adora-a; e está n'esse facto um dos principaes motivos da grande concorrencia que tem tido o COLYSEU. Na *Lucia*, na *Somnambula*, na *Michaela da Carmen*, contam-se pelas noites, e feitas em honra da sympathica e notavel artista, as enthusiasias chamadas e as ovações.

No theatro D. ADELIA, as attentões e os applausos têm sido quasi exclusivamente para a gentil primeira dama, Aida Seroglia, de quem daremos o retrato brevemente,

O theatro da TRINDADE, prestes a fechar as portas, continua explorando com exito o *Ramerrão*; e den-nos duas interessantes récitas da *Mascotte*, em cujo desempenho muito se evidenciaram Thereza Mattos, Gomes e o nosso estimadissimo actor Queiroz. O GYMNASIO vae fechar tambem, tendo parte do pessoal da sua companhia partido já para o Brasil, incorporado n'essa *troupe* excellente que os actores Gil e Alfredo dos Santos aqui organisaram. Na *IRA dos COMDES*, a vér se quebra o impertinente azar dos últimos me-



Scena do 4.º acto do *Avarento* (Theatro de D. Maria)



## Bibliographia



Gomes Leal

Portrait-charge, de Celso Herminio

**Fin de um mundo.** — Satyras modernas, — por Gomes Leal. — Livraria Chardron, de Lello & Irmão, editores, Porto, 1930.

A trilogia esthetica, em que se categoriza a obra de Gomes Leal, accentua-se, principalmente, no Lyrico.

Mas ha tambem a ver o sentimento da Revolta e o inquerito ao Desconhecido. Estas tres notas são lindamente feridas, avistando-as sobre todas ellas o lyrico, o poeta entrecando, porque a noção sentimental, de que faz uso, é quasi sempre bella, a par de bizarra e de extravagante.

E, não raro, Gomes Leal tem espalhado, pelos livros, pedacos de genio, guinadas sublimes de doido, cujas venas espantam pela incongruencia e pela originalidade.

Como pamphletario, é Jules Vallès, sobre encarnar o grito da Multidão e proferir-o do alto do seu credo politico pelos tempos em que o seu espirito poeava aima nas ideias democraticas, as quaes o poeta hoje repudia, considerando-as, certamente, como um patamar na evolução scientifica e social que so depois seguiu.

E como hebré e sacerdoté da doutrina esoterica de Steubenberg e d'Allan Kardec, enamorou-se do occultismo por topaz nessa perturbadora sciencia uma fonte inexgotavel de emoções douradas e tragicas, tornandose, como amougo disse, o Edgar Poe da peninsula. Nas crises vigiadas do sobrenatural a alma ansiosa do poeta encontrou afinidades; todo esse maravilhoso paliz velado e mysterioso convinha que elle prescrevesse e que, ao passar renie de meras sombras ignoradas, sentivel como é, desse alarde espavorida, abortira, inquieta...

A inspiração formosa de Gomes Leal carecia de alguma coisa extra-mundo, acima da Vida, muito embora as desgracas, que nella encontra, lhe sirvam de motivo, como a esse outro Quixote-Mani, que o poeta tanto admira.

Mas até na demagogia, quando vociferou tribunicamente, ululando em nome do Direito e da Justica, a sua voz é cheia de melindres que enverganhão os rouxinóis...

As qualidades do satyrico são quasi sempre absorvidas pelo sentimental; todavia a sua grandezza está ainda num perfumado rodado de requintadas expressões.

As subtelas do coração, as amarantinas imagens que lhe suggerem as dores das infelizes e dos atropellados, demonstram que Gomes Leal é um raro poeta cheio de atributos estheticos.

Ninguém, como elle, adjectiva e metaphoriza ver-

nos, que, sendo aqui e ali, algumas vezes doido, dão, entretanto, a impressão altissima de um espirito calibrado com centellas hyper-humanas.

Apesar de tudo, ao ato do philosopho perspectivase o crente e o illuminado; sente-se que o socialista e o libertario puzeram à banda o republicano, mas nem o pensador, nem o anarchista desconcertaram o lyrico.

O bhuddismo parece-lhe uma religião pura, quando mais intellectual e etheica, tal como a Anthero se acollava, que por ella viveu sempre num dualismo de crepa e de doidura.

Porto e mirvana terá suggerido a Gomes Leal o Anti-Christo, como Krapotkine e Tolstói lhe hão aguçado e preparado o espirito prozema ás novissimas ideias sociais da intensa liberdade do homem.

Mas o autor das *Claridades do Sul* revestindo-se, como Fausto, do anôr-amôr, tergiversa e cae nos braços de Celeste, tal qual como o heros de Goethe no collo de Margarina. E, quando o aheo se abreira da creaturinha humilde e lã, descortina que a doce companheira do homem tem aquellas deliciosas qualidades que entrecasaram Michellet.

Na correria phantasmatica através do país do Mystero, muito embora cavalejando o pagão do imprevido, com acicatas de oiro, o sabio torna-se, mercê da sanidade do rincho patricio, um lyrico evocando os lanajões floridos, a paisagem polychroma, a flora rutila dos campos e o ceu de um azul sonolito de cujos pedacos se combinam os olhos das loiras enamoradoas...

E depois de topetar estrelas, de atropellar chimeiras e visões estremunhadas, depois de aitos ingentes articulados e emitidos pela tuba revolucionaria, desfazem-se-lhe os impetos, como por encanto, afianando, em tons mornos, carnes maguadas da sua alma cheia de sonho e de optimismo.

Em vão ella trepeu, porque, de quando em vez, torna a descer ao pé dos sofrimentos, onde teral ficando o corpo preso ao eucleo do martyrio carnia, em vesperes de espiritalizar-se, tambem, mudando oit ascendendo em arrotar.

Esta luta entre o espirito, que evoluiu e a materia ainda não aparelhada para entrar na luminosidade suprema, trava-se, a cada momento, no cerebro do poeta.

Em Gomes Leal o homem está a par do poeta. Esos são aquelles que acham entre um calhuo rigidido um lirio vivo, a camelia negra entre rosas rutiladas como o luar sobre as aguas. E, entre protostos de indugado, poucos são os que, como elle, tõem aos cornucos da imaginção sobre os pinacros do pensamento, lançando fogos de maravilhas adjectivadas com o sopro do genio.

O *Fin de um mundo* é ainda arauto dos primeiros predcados do espirito.

Dão sobejas provas disso: *O velho Palácio*, *As memorias de um Pirro*, etc.

E, alem das jocosas caricaturas a carvão, dos bilhetes postaes da *Visão do cemiterio*, as quaes principalmente destacamos deste ultimo trabalho, vemos accentuar-se no poeta uma evolução enorme do *Anti-Christo* patricio.

Com effeito, Gomes Leal não podia estacionar no poggio politico em que o puzeram algumas satyras filices.

O mundo do vidente, ao topar com a theorização scientifica moderna, havia de assimilar-lhe a essencia, cryzolando-a pela intuição profunda que tem da vida.

E, pondo ao servico desse neo-christianismo uma soborta e translucida integração artistica, ficará um poeta extraordinario, sem divida proximo d'aquelle que, segundo a phrase prophetica de Augusto Comte, realizará o poema futuro da humanidade!

Gomes Leal, quando a nós, apreziado despalcomadamente a um livro, deve se considerar como poeta, superior em qualidades aos trabalhos que possui; deve admirar-se nelle, talvez com mais espanto, a obra que poderia ter realizado; o seu espirito digra do que elle fez, porque, tanto a causa da liberdade, como a Arte, lhe devem gratidão.

**VERSO.** (endeixas, madrigaes e rimas soltas) por Alfredo da Cunha. — Brinde do *Diario de Noticias*, em 1930.

Depara-se-nos, antes de abrimos com sympathy o livro de Alfredo da Cunha, uma bella illustração de Celso Herminio.

Depara-se-nos, depois a vista sobre os versos e fômas passando as folhas, com successivo e crescente prazer espirital, até chegarmos à ultima pagina convenci-nos de que estavamos em presenca de um talento delidido.

Surge-nos um livro em que se revelam qualidades apreciaveis.

Mercê de uma leitura rápida, que finemos do presente livro e tempo exigiu espaço para o tratar, não podemos, por uma longa applicação...

Temos de reunir, o mais possível, as nossas impressões, se bem que abrimos uma especie de excepção para o livro de Alfredo da Cunha e para o de Gomes Leal, alargando nos um pouco mais neste espaço o deixando de tratar, neste numero, de muitos livros recebidos ultimamente.

Os *Versos* têm, principalmente, um trio de qualidades: simples, bem rythmados e sinceramente expressos.

Ao acaso tiramos de entre algumas composições extrahidas os tercetos do soneto intitulado *Ministretura*:

*Conseguiu amarrar-te ao olhar tranquillo  
Peste amôr em que eu proprio me aniquillo,  
Ministreta formosa e estremeçada.*

*Mas nunca! E hoje, num supplicio horrendo,  
Assim ao ver-te, eu sinto e compreendo  
Que ha luz em teu fogo, como haôr em tua vida.*



Dr. Alfredo da Cunha

O que, sobretudo, predomina neste trabalho poetico de Alfredo da Cunha é a correção dos seus cujas factura é, sempre, excellente.

No *Thema Velho*, que abre com uma apostilla de Camposcor, ha um grande sentimento da natureza em que se expande a alma commovida do poeta entregue a essas *recrias* pantheistas.

Em muitas outras composições do livro, ha diversas notas do seu espirito melancolico e sentimental, a contrastar com outras, onde um certo perfume de ironia vem, ás vezes, realçar o enlevo.

Entretanto a nota caracteristica e, por assim dizer, dominante, é a de um lyrico, a de um crente que se não peja de confessar a sua fé e a sua ingenuidade amorosa.

Mas em todo o plano do livro, por todos os versos se espelha a symetria das suas impressões, nitidamente confessadas, sem efforço, com um bello esmero de composição.

E vê-se bem que Alfredo da Cunha não se preoccupa nem com escolhas, nem com processos.

Os lyrismos adstrictos é forma mais consentanea, como é aquella em que se esmeraram os seus versos, saltam-lhe muito naturalmente, muito espontaneamente do sentimento.

Sem buscar atrechos de moldura, sem se atabilhar com onustas philosophicas de martyrio anonimo, que nos dêm da vida uma noção pessima, o autor dos *Versos* encontrou maneira de cantar honestamente, sinceramente, o que sentiu.

Não é senão um symptoma de degenerescencia esta camada de pessimismo agudo em que se martyrizam ingloriamente os nossos poetas contemporaneos.

Dixe-se-hia que esta Arte, afundada isolada e independente, tem agora de se afundar e confundir nas complexas leis da pathologia.

Como Nordau, muito bem disse, a classificação desses bardos faz parte de uma nosologia especial. Altitimos espirito vivam a sua arte dos accessos febris da semi-loucura em que jasmem, e deixam vogar a inspiração sob correntes nevoentas de allucinações tragicas.

Essa arte faz, portanto, uma geração de necrophobos, de torturados pelo medo das sombras, da cor, pela mania dos nomes, pelo excesso, em somma, de todas as presumpções estheticas exaggeradas pela imaginativa doida.

Portiso todos aquelles que, como Alfredo da Cunha, se esquivam de fazer essa categoria, merecem a nossa admiración incondicional.

A arte deve principalmente procurar suggerir crepa e amôr. E a poesia, agente que transmite didacticamente o sentimento, deve crysalisar-se, limpar-se de lividos pavores.

A poesia excessivamente desgraçada, que não se comunica-nos senão superstices e cabalas em lugar de nos guindar a espheras de luz, onde a alma se arigra e fortaleça.

Os *Versos* não têm interferencia nestas dolorosas agonias: dão-nos a liquida amostra de uma alma sã.

**LIVROS APARECIDOS:**

*Constancia*, — por Eugenio de Castro.

Um magnifico volume de versos impresso pela livraria França Amado, Coimbra.

No proximo numero nos occuparemos do livro de Eugenio de Castro.

*Um espirito de sal* (prosas rusticas) por Augusto de Castro. — França Amado, editor, Coimbra, — 1900.

*O Passado* (livro de versos) por Francisco Alencar. — França Amado, editor, Coimbra, — 1900.

*Leccitivares de dupla expansão*, — pelo engenheiro civil, Americo Vieira de Castro.

*Nossa Senhora do Lar*, — por João Rocha.

— Famiclio, Typographia Minerva, 1900.

*Nos*, — (poema lyrico) por Alfonso Gago, — Guimarães, Libanio & C. — Lisboa.



## BRASIL-PORTUGAL

Composição e Impressão

Texto e capa: Companhia Nacional Editores

Largo do Góes Barão, 50

Páginas suplementares: Off. Estêvão Nunes &amp; F.ª

Rua d'Assumpção, 18 a 24

Romance: Typographia Castanheira

Calçada de S. Francisco, 13

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Directores

Augusto de Castilho, Jayme Victor, Lorjô Tavares

Editor

Luiz Antonio Sanches

Redacção e administração—Rua Ivens, 52

LISBOA

Endereço telegraphico—BRATUGAL

## ASSIGNATURAS

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL		PORTUGAL	ILHAS, AFRICA e ESTRANGEIRO		
Anno .....	4\$800	ANNO .....	6\$000	ANNO .....	2\$000
Numero avulso (moeda brasileira) .....	2\$500	6 meses .....	3\$500	6 meses .....	4\$500
		3 meses .....	2\$000	Numero avulso .....	\$500
		Numero avulso .....	\$50		

## SUMMARY

Chronica electrica—Brasil-Portugal.  
As Ave Marias—versos de José de Bellagardé.  
O Centenario do Descobrimto do Brasil.  
Adolpho Hasselmann.  
Amado Darlot.  
Confissão—versos de Alberto Madureira.  
Hondosa—versos de Bento Ernesto Junior.  
A Paschoa no Minho.  
Uma sinfonia de Wagner—conto de Nick Be nard.  
No tempo dos franceses—Pinto de Carvalho (Timop).  
Os olhos de Laura—versos de João Penna.  
Dr. Zeferino de Faria.  
Dr. Zeferino Falcão.  
Notas da Quinzena.  
Theatros.  
Bibliographia.

## Páginas suplementares

Os nossos correspondentes.  
Numero Extraordinario  
Horas de Ocio.  
CARTAS DA QUINZENA  
A casa no leão—conto mudo.  
Ciencia facit.

37 ILUSTRACÖES

## OS NOSSOS CORRESPONDENTES

A empresa do BRASIL-PORTUGAL tem já os seguintes representantes:

## No Brasil

RIO DE JANEIRO—S. PAULO—(Agencia Central dos Estados do Sul, Coronel Theodilo Fupo de Moraes e José Martins Pollo, Kas da Alameda, 4, sobrado.  
PERNAMBUCO—A. Leopoldo da Silveira.  
PARÁ—J. A. Ruivo de Carvalho. T. Campos Sales, 77.  
MANGÁS—Lino Aguiar & C.  
MARANHÃO—Leoncio J. de Medeiros & C.  
CEARA—Balles Torres & C.  
BAHIA—Bonsa Vianna & C.ª Rua dos Ourives, 2.  
PELOTAS—Carlos Pinto & C.ª (Livraria Americana).

PORTO ALEGRE—Carlos Pinto &amp; C.ª (Livraria Americana).

RIO GRANDE DO SUL—Carlos Pinto &amp; C.ª (Livraria Americana) Rua Marchal Floriano, 100.

## Em Africa

BOLAMA (Guiné)—Oscar A. Goncalves da Silveira Homem, Thesoureiro geral da provincia.

MOSSAMÉDES—José Maria Pereira, escrivão e tabelião.

QUELIMANA—Henrique Lima.

HENGUELLA (Egypto)—Mathous &amp; Tavares.

## No Continente

PORTO—(Agente geral no Porto e no norte.) Antonio Costa Fernandes, Rua de Camões, 11, A, 3.ª.

EVORA—(Agente geral em Evora e no Sul.) Luis Freire Correia, director da desalgação dos tabacos.

BENAVENTE—J. N. S. Carvalho.

PONTE DE LIMA—Gama, Amaral &amp; Com.ª.

COIMBRA—João Ribeiro Arrobas, Aree do Ivo, 1.2.ª

## NUMERO EXTRAORDINARIO

## Apreciações da imprensa

Brasil-Portugal.

«Esta excellente Revista illustrada vai ter representantes seus nas festas do Centenario do Descobrimto do Brasil. São os srs. Lorjô Tavares e Alvaro Pinheiro Chagas; o primeiro um dos directores da brilhante publicação e o segundo, secretario da redacção, filho do grande e saudoso escriptor tão conhecido no Brasil.

Vão ambos representar o Brasil-Portugal, o primeiro nas festas commemorativas do Rio de Janeiro e S. Paulo e Pinheiro Chagas na Bahia e em Pernambuco.

Seguem no vapor *Cordillere*, que parte no dia 26, e no mesmo dia segue para o norte do Brasil, Pará, Mangás e Maranhão outro representante da Revista, o sr. Antonio Brazão.

Estes tres delegados do jornal que tão grande prestigio tem adquirido nos dois paizes, vão ao mesmo tempo consolidar a empresa que Lorjô Tavares lá foi o anno passado lançar e firmar e,

levarão consigo o *Numero Extraordinario*, que acabou de ser concluido nas officinas da Companhia Nacional Editora e que é um verdadeiro monumento litterario e artistico levantado a Alvarés Cabral e ao seu portentoso feito. Consta de cerca de 200 paginas, tem mais de 200 gravuras inéditas, algumas das quaes são a reprodução de mappas historicos do Brasil, autographos celebres existentes na Torre do Tombo, o actual representante de Pedro Alvarés Cabral, que é uma creanga de 11 annos; frontispicios de famosos livros de illuminuras, as residencias e gabinetes de trabalhos de el-rei D. Carlos e do presidente Campos Salles, todos os projectos do monumento a Pedro Alvarés Cabral, flora, fauna, escriptores e artistas brasileiros, os retratos de todos os membros da commissão commemorativa do 4.º centenario do Rio de Janeiro e mais de 100 artigos e versos inéditos de escriptores de ambos os paizes, emoldurado em lindissimas vinhetas e illustrações de pintores brasileiros e portuguezes.

Este precioso livro, que já foi annunciado nos jornaes brasileiros durante a estada de Lorjô Tavares no Brasil, excede em muito o programma então publicado.

E que a empresa do *Brasil-Portugal*, constituída pelo conselheiro Augusto de Castilho, Lorjô Tavares e Jayme Victor, teve a peito contribuir para as festas do centenario com um livro que ficasse como padrão de um passado glorioso e authentico representante da mentalidade brasileira e portugueza no actual momento historico. O *Numero Extraordinario do Brasil-Portugal* vai ser distribuido gratuitamente como brinde a todos os seus assignantes, sendo tambem posto á venda.

Por consequente, antes de meados d'este mez, será no Rio de Janeiro e nas outras cidades da Republica conhecido e apreciado no seu valor o *Numero Extraordinario do Brasil-Portugal*. (Do *Jornal do Brasil*, do Rio de Janeiro).

## Carteiras de um jornalista

Lorjô Tavares que ao Brasil vem expressamente representar o *Brasil-Portugal* nas festas do Centenario, entrou-nos, ha tres dias, pela redacção, com o seu bello ar sadio, franco e pra-

Conselho d'Amigo...

Os Vinhos de Adriano Ramos Pinto!



## HORAS DE OCIO

## Charadas em verso

Na agua, sempre 1 e agua! Como leite refresco — 2, 2  
Vejo a mulher no rio e sobre o telhado. — 2, 2

Que é animal bem o sei  
Negal o não pode agra — 2  
Enfere as cortinas da suora  
Risonho rompanco vem — 2

E' um canto, quereis mais?  
E' triste e é delicado.  
Como signal de amizade  
A um ente idolatrado.

Son uma das sete irmãs — 1  
No alfabeto em estro — 1  
Quer seja grande ou pequena  
Sempre tem um abrigo lhe dou.

## Enigmas

A's direitas é a segunda  
A's avessas por alguém  
E' sentir profundo amor

Quem pouca dificuldade  
Sem divida accede  
Com um gigante que pula  
De deante para traz.

## Perguntas enigmáticas

Qual é o homem que, ás avessas, só se pode encontrar á  
noite?  
Qual é a mulher que, ás avessas, vê?

## Logogrifio

D'esta arvore brasileira — 8, 7, 6, 7, 8, 7, 5, 9  
Fiz um movel bem vulgar — 4, 3, 8, 10, 6, 7, 4, 7  
Que por sua qualidade — 5, 1, 3, 3, 8, 6, 5  
Serve bem para adorar — 4, 3, 9, 10, 6, 7, 4

Inda fiz um bom vestido — 8, 7, 1, 10, 8, 10  
Que me cobre até a nuca,  
Tão exquisto e comprido  
Que espanta o Semica — 1, 3, 4, 3, 4, 5, 1, 7

Quando flores, Sem caça, offendidos,  
Inda meermo que tomos grãu valor,  
Não te sirvas, o amigo, a força bruta,  
Mas recorre ao poder superior.

Verora fresca de prados... — 5, 1, 2, 3, 10  
Ez em teus versos magados — 3, 4, 6, 7  
Alguns coiza que encaim — 9, 8, 7, 4, 10  
— Vaga's perfumes de plants — 9, 6, 2, 3, 8

Pela minh'alma se esceira,  
O som de tuas endanças,  
Como enchem o sol — as q. ias  
Do mar que morre na praia.

E és tão formos! I há d. cri,  
Nem eu sei o q. a prediz:  
Accordes é tuas liras,  
Ou rosta de teu sorriso...

O velho rei de Saxe caçava com o imperador Francisco José.

A noite avançava e os dois caçadores encontravam-se cansados e deveras a istados do palacio, quando avistaram uma carroça conduzida por um pobre lavrador.

— Iremos n'aquella carroça, diz o rei,  
— E sem escrúpulos. Em tempo de guerra não se limpam armas.

Feito o pedido, o lavrador conduziu gostosamente os dois desconhecidos e ao chegar ao fim da viagem, o imperador perguntou-lhe, dandolhe alguns florins:

— Sabeis quem acabou de conduzir?

— Não.

— O imperador da Austria e o rei de Saxe.

O lavrador, porem, julgando-se em face de dois mystificadores, olha-os com arrogancia e responde com aplomb:

— E vós sabeis quem eu sou?

— Não.

— Pois bem! ... eu sou o Schãz da Persia. E, chicoteando o macho, poz-se em marcha associando alegremente uma canção do seu pai, enquanto os dois monarchas se riam a bandearas despregadas, percebendo o erro do pobre homem.

zenteiro e um abraço destes trans-continentaes, onde vem de soldado um mundo de affectos, de saudades e de coisas, que não podem reproduzir-se facilmente na emoção de uma primeira entrevista, após um largo intervalo, em que só pelas gazetas sabiamos um do outro.

E logo, para deslumbrar-me, abriu deante de mim o numero especial da sua bella *Revista*, destinado a commemorar as proximas festas do descobrimento.

E deslumbrou-me o estimavel collega, porque ha muito não vejo trabalho tão primoroso, tão completo, tão interessante, organizado com tão seguro criterio e tão elevada competencia artistica.

Teve elle a habilidade de reunir num verdadeiro album quanto na vida politica e social dos dois paizes podia atrahir a curiosidade e as attentões dos respectivos povos. Notas litterarias, evolução artistica, personalidades influentes, instituições recommendaveis, nada ali falta e, se falta, é porque, apaz de todos os seus esforços, difficuldades houve que o Lorjô não logrou remover, mas que tambem ninguem removeria.

Mas o que, sobretudo, torna a acquisição da obra uma verdadeira necessidade para qualquer espirito um pouco amante de arte, é o rigor impecavel do trabalho typographic, o cuidado infinito na illustração.

Sob esse ponto de vista, o numero especial do *Brasil-Portugal* é uma obra prima, e uma obra prima accessivel a todas as bolsas, o que não deixa de ter seu valor nos tempos que correm.

E, para coroar o *rescendo* destes ligeiros apontamentos, bastará dizer-lhes que a *Revista* distribui este numero aos seus assignantes, gratuitamente, como premio, o que quasi constitue um acto de abnegação, digno do premio Monthony.

Não percam, pois, tempo os amadores de boa leitura e os apreciadores de illustrações artisticas. Corram a rua da Alfândega n. 4 e vejam se ainda haverá por lá algum exemplar. Do contrario, se desdizid *mortuus est pntus in casca*.

(Da *Imprensa*, do Rio de Janeiro)

## Carteira d'um jornalista.

Vae de vento em pópa a *Revista* quinzenal illustrada *Brasil-Portugal* dirigida por Augusto de Castilho, Jayme Victor e Lorjô Tavares e secretariada por Alvaro Pinheiro Chagas, um bello rapaz que conheci ainda menino, de calção e sapatinhos de entrada abaixo, quando eu frequentava, em companhia de irmão, o Mario, hoje formado, o collegio Luso-Brasileiro, em Lisboa.

Vae tão bem, voga tão de feição que teria remorsos de consagrar-lhes uma d'estas noticias banaes, nem carne nem peixe, com que é habito acolher indistinctamente entre nós Machado de Assis ou o ultimo borrador de tiras.

Já por occasião da anterior remessa pretendia inzel-o, mas quando procurei os numeros para percorrer-os... era uma vez uma *Revista*! Amadores pouco escrupulosos tinham *avancado* na serie e eu fiquei a ver navios no alto do Corcovado!

Enquanto agora sobre a minha mesa de trabalho os numeros vinte e quatro, vinte e cinco e vinte e seis. Em nada desmerecem dos anteriores, antes cada dia é mais cuidadosa a escolha dos assumptos, mais selecta a collaboração litteraria, mais artistica em parte consagrada ás illustrações. Trata-se de um verdadeiro *magazine* moderno, condensando todos os elementos de interesse que podem tornar-o indispensavel no lar brasileiro e portuguez.

Brasileiro e portuguez, digo bem e sem recio de enganar-me, porque com equal carinho são n'essa publicação tratados os aspectos da vida politica e social susceptiveis de atrahir as attentões geraes em ambos os paizes. Ao lado das notas tão curiosas e tão palpitantes da nossa natureza, sociedade e costumes, alli encontram os membros da laboriosa colonia portugueza material de sobra com que suavisar as agruras do exilio e as nostalgias da mãe patria.

Nos numeros que temos á vista destacaremos os seguintes trabalhos:

A guerra na Africa Austral — Augusto de Castilho.

A defesa do oiro — Adriano de Seixas.

Memorias litterarias — Zacharias d'Acã.

Além da secção theatral do Jayme Victor e Abel Botelho, de composições de Valentin Ma-

galhães, Alfredo de Mesquita, Thomaz Ribeiro, Lorjô Tavares e das chronicas magnificas do Ramalho Ortigão, iniciadas no n.º 24 da *Revista* e das quaes transcrevemos hoje a que tem por titulo *Os nossos braços*.

Prosiga o *Brasil-Portugal* no bello programma que em boa hora adoptou e verá que lhe não faltarão leitores, sympathias e recursos.

CUNHA e COSTA — JACOBS BONHOMME.

(Da *Imprensa*, do Rio de Janeiro).

## Imprensa.

Recebemos:

*Brasil-Portugal*. — Revista quinzenal illustrada. Numero extraordinario. 4.º Centenario do descobrimento do Brasil. E' um livro; abre com os retratos dos 14 membros que formão a commissão commemorativa do grande facto historico, que immortalisou o grande navegador portuguez Pedro Alvares Cabral, cuja estatua, existente na Sociedade da Geographia de Lisboa, esculptura de Simões de Almeida, vem gravada em seguida aquelles retratos.

Contém mais a importante *Revista* as effigies e assignaturas autographicas dos antigos monarchas e dos arrojados navegadores portuguezes; a reproduçào fiel das gravellas e dos galões do tempo, cópias de documentos e edificios e o retrato do ultimo descendente do immortal descobridor: uma criança de 9 annos, D. Bernardo Manoel da Silveira de Vasconcellos e Souza Camara Caminha Faro e Veiga de Lima e Brito Nogueira.

Seguem-se gravuras da actualidade: o real paço das Necessidades, o palacio do Catterte, os retratos de El-Rei D. Carlos e do Presidente da Republica do E. U. do Brasil; varios outros retratos de illustres chefes das duas nações; grande quadro allegorico ao descobrimento do Brasil, premiado em concurso aberto pelo *Brasil-Portugal*; e muitas outras gravuras, entre as quaes a carta do Brasil extraída do Atlas de Fernão Vaz Dourado, feita em 1571, existente no Archivo Nacional da Torre do Tombo, em Lisboa, e até hoje não reproduzida.

A tudo junta-se cópia riquissima de informações historicas, accumuladas em artigos de escriptores notaveis, abrangendo mais de um seculo da gloriosa historia de Portugal e da vida colonial do Brasil, e não é preciso apontar outros merecimentos para tornar recommendavel o brilhante numero da importante *Revista*.

Foi portador do precioso livro um dos directores da *Imprensa*, o sr. Lorjô Tavares, que voltou ao Rio de Janeiro para assistir, como seu representante, ás proximas festas do 4.º Centenario.

(Do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro).

## Brasil-Portugal.

O nosso illustre collega da *Imprensa* portugueza sr. Lorjô Tavares, chegado ultimamente de Lisboa, trouxe consigo o *Numero Extraordinario* que a importante *Revista* de que é redactor — *Brasil-Portugal*, vae offerecer como brinde aos seus assignantes, por occasião das festas do Centenario.

Esse *Numero Extraordinario* é um livro de grande formato e de mais de 100 paginas.

A sua organização e a disposição das materias presidiram um alto criterio e um fino gosto artistico.

Como era natural, occupa uma grande parte do precioso volume tudo que diz respeito a Pedro Alvares Cabral, como retratos, mappa, monumentos, projectos de estatuas, etc.

Na parte puramente historica collaboram escriptores da mais indispulavel competencia.

O Brasil, os seus homens e as suas cousas tomaram tambem parte importante do livro, que contém mais de 500 estampas, entre retratos e copias de quadros celebres de artistas brasileiros e portuguezes.

Apenas tivemos tempo de folhear o primoroso livro e esta pequena noticia é apenas o resultado de uma ligeira impressào.

Elle nos basta, porém, para convidarmos o leitor a adquirir um exemplar de tão util publicação. Fazendo-o, a impreza do *Brasil-Portugal* fez-lus a ver coronados os seus esforços pelo mais brilhante exito.

(Da *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro).



# O CARTAZ DA QUINZENA



**D. Amélia.** — A magnífica companhia Giovanini continúa a sua brilhante carreira, alcançando em cada espectáculo ovaçãoes estrondosas e de versas justas. Desde o *Vice-Almirante* até ao difícil *Barbeiro de Sevilha*, o desempenho não tem podido ser nem mais harmonico nem mais cuidado. Arrigotti, Visconti e a gentil Gonzaga Saraglia, cuja voz é um poema de ternura, são artistas muito distinctos no mundo lyrico e para os quaes está, de certo, reservado um futuro *bellissimo*. Os *Palhaços*, *Cavalleria Rusticana*, *Sommambula* e *Bohème* são operas dignas de ser cantadas e encenadas de tão deliciosas, como pelo brilhantismo com que estão postas em scena. O elegante theatro todas as noites é visitado por uma selecta concorrencia que não se cança de applaudir com enthusiasmo as principaes figuras da companhia Giovanini, que, ainda ha pouco, no Porto, alcançou um successo sem precedentes.

**Triandade.** — Sempre o *Ramerrão* é sempre as mesmas enchentes e o mesmo enthusias-

mo. E' que a graciosa revista é uma mina de espirito, uma delicia de musica e um encanto de scenario. *Esculapio* e *Accacio* de Paiva, tío conhecidos do publico, pri naram n'esse trabalho, que se conservará longo tempo no cartaz. Alternando com o *Ramerrão* vão outras peças de reconhecido merecimento, d'entre as quaes se destaca o *Burro do Sr. Alcande*, desempenhando o impagável Santinhos, o papel de boticario, no qual é soberbo de graça, obrigando o publico a uma risota constante.

**Gymnasio.** — A *Bisbilhoteira*, engraçadissima comedia de Eduardo Schwalbach, cahiu nas graças dos *habitués* d'este theatro, que não se fariam de a applaudir com enthusiasmo, tributando assim uma justa homenagem ao auctor que, desde ha muito, está consagrado pelo seu talento *d'élite*, que tem percorrido toda a vasta escala theatral, desde a alta comedia até á *po-chade*.

A *Bisbilhoteira* é uma fabrica de gargalhadas! Tem situações inesperadas, personagens d'um comico irresistivel, ditos de requintado espirito e um desempenho de primeira ordem. O 1.<sup>o</sup> acto da comedia é, só por si, digno de ser admirado, tal é a forma como está feito. E' peça, po'is, para fazer longa carreira e para não deixar de ser vista por todos quantos anem um trabalho verdadeiramente de mestre.

**Avenida.** — Sempre a *Sugette*!... E' uma viagem interminavel e um tilão d'ouro que se creou nas bilheteiras d'esta popular casa de espectaculos. O publico não pensa n'outra cousa que não seja na *Viagem* da irrequieta *Sugette*, e todas as noites a procura para se rir com as suas travessuras e com o mestre-escola Alfredo de Carvalho, que, na scena da lição, tem pilhas de graça.

**Principe Real.** — A revista *A Parodia*, sempre de vento em popa e em maré de rosas, dando lucros á empresa, fázos applausos ao auctor e interpretes e barrigadas de riso ao publico, que todas as noites enche a sala d'este theatro. *A Parodia* é engraçadissima e a musica é muito encantadora.

Quem não viu ainda a apparatusa revista de Baptista Diniz deve appressar-se emquanto é tempo, antes que a companhia retire para a provincia, onde, segundo consta, vae dar uma série de recitas.

**Colyseu dos Recreios.** — Enchentes sobre enchentes, eis o que todas as noites se pôde observar n'este vasto circo, um dos primeiros e mais elegantes da Europa. A companhia lyrica, que actualmente aqui funciona, é das melhores que nos tem visitado n'estes ultimos tempos. Os *Palhaços*, em S. Carlos, não tiveram interpretação superior, nem tão pouco a *Cavalleria Rusticana*, que, basta annunciarse, para prodigalizar uma enchente á *cunha*. Os artistas estradeos ultimamente são de primeira ordem, principalmente o barytono Salvador Mestres, que no *Tonio dos Palhaços*, alcançou um verdadeiro exito. Julieta Vermeze, na *Lucia*, é admiravel no *caro*, tendo sempre de bisar esse difficil bocanudo de musica, um mimo de inspiração e de harmonia. A orchestra, toda composta de eximios professores, é um modelo de afinação e o *schizzo* da *Cavalleria* por si só bastava para lhe dar tóros de admiravel. O publico que deseje passar uma noite deliciosa, apenas tem que buscar um cantinho no *Colyseu dos Recreios* e gozar os mais inspirados trechos de musica italiana, cantados com tanto mimo por toda essa magnifica companhia.

## FORTOINÉ

Antidoto contra a diarrhea

Remedio seguro contra as diarrheas de toda a especie e o catarro intestinal, agudo, chronico ou tuberculoso.

A **FORTOINÉ** provoca uma dilatação dos vasos abdominaes que provoca a nutricao da mucosa intestinal; é pois bem differente das preparações de acido tannico e representa um remedio infallivel. Além d'isso a **FORTOINÉ** possui qualidades antisepticas e bactericidas muito notaveis.

A hithographia (O'Verlach Centrabbatt fur interne Medicin 1900 n.º 10 ficam gratamente á disposiçao dos ex.<sup>os</sup> medicos.

**VEREINGE CHININABRIKEN**

**ZIMMER & C.<sup>a</sup> = FRANCFORT S./M.**

Agente em Portugal

**GERMANO A. FERREIRA**

RUA DE S. NICOLAU, 12, 1.<sup>o</sup> — LISBOA

AGUA  
DOS  
**CUCOS**  
DEPOSITO

Rua dos Fanqueiros, 232. — LISBOA

*As mais utilizadas de Portugal*

Uso interno — Estomago, gota, reumatismo articular, diabetes.

Uso externo — Rheumatismo, gota, sciatica, DOENÇAS UTERINAS, etc.

**HOTEIS E CASINO**

Instalações as mais confortaveis e completas de Portugal

O ESTABELECIMENTO ABRE EM 25 DE MAIO E FECHA EM 25 DE OCTUBRO

Correspondencia:

GERENTE — **CUCOS**

**TORRES VEDRAS**



## A caça ao Leão



1.º

— O quê? o senhor teima em dizer que ha cães mais intelligentes do que os proprios donos?  
— Sim senhor. São raros, mas eu tenho um.

N'um exame :

O *examinador* — Se seu pae pedir emprestados mil francos, com promessa de reembolso na razão de 250 francos por anno, quanto deverá no fim de 3 annos.

— Mil francos.  
— Mas, o menino não conhece as regras da arithmetica.  
— Talvez... mas conheço o papá.



2.º

N'um exame de medicina :  
O *professor* — Qual é o meio mais efficaz que conhece para restabelecer a circulação?  
O *examinando* — Dois municipaes a cavallo.

— Para onde vaes este anno passar o verão.  
— Para a aldeia de...  
— Não sei onde é. Tem bons ares? E' saudavel?

— Tão saudavel, que no anno passado foi preciso matar uma vitella para poderem inaugurar o cemiterio novo!

N'um camarim fala-se de longevidade.

Uma *actriz* — Na minha familia vive-se muito tempo. Olhem o meu avô e a minha avô morreram *hociogonaes*.



3.º

Um joven provinciano e um velho parisiense :  
— Como? o senhor não acredita na amizade?  
— Eu sou da opinião de Pierre Veron : E' um chapue de chuva que se volta desde que faz mau tempo!...

Um remedio contra os *bis* no theatro.

Para fazer perder ao publico o mau costume de pedir *bis* ás vezes tão indiscretos que cançam os artistas e augmentam as despesas do gaz, um empresario italiano affixou no salão do theatro o seguinte aviso :

«As pessoas que desejarem a repetição de qualquer trecho da opera ou de qualquer fragmento de bailado, queiram ter a bondade de se inscreverem no gabinete da direcção. Terminado o espectáculo, as pessoas inscritas, mediante o pagamento de um segundo bilhete d'entrada, ouvirão todos os *bis* que desejarem.  
Nunca mais ninguem pediu *bis*.

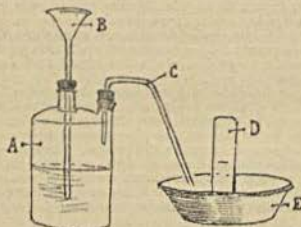
## SCIENCIA FACIL

## Preparação do hydrogenico

O processo mais azado e o que dá melhores resultados é o da acção do acido sulfurico sobre o zinco.

Para isso toma-se um frasco de duas tubuladoras (A); por uma das tubuladoras penetra um tubo com um funil na extremidade livre (B) e pela outra um outro tubo (C) que vaé mergulhar na agua de uma tina (E). Para produzir o hydrogenico deita-se no frasco uma porção de grenalha de zinco e depois uma porção de agua até quasi metade do frasco.

Rolhado este, deita-se pelo funil uma porção pequena de acido sulfurico e logo que comee a manifestar-se effervescencia podemos estar certos de que se está produzindo o gaz que é recolhido n'uma proveta (D). Em vez de ser recebido n'uma proveta pode o gaz ser recebido n'um outro reservatorio qualquer por meio d'um tubo de borracha que se adapta ao tubo (C) e que leva o gaz para onde se quizer.



Este aparelho pode produzir até 30 litros de hydrogenico empregando 100 grammas de grenalha de zinco e 150 grammas de acido sulfurico.

E' necessario deitar o acido sulfurico sempre em pequenas porções e com a maxima cautella porque se o acido for muito abundante pode romper o frasco : é por isso que se deita a agua no frasco.

Quando se quizer maior porção de oxygenico arranja-se um aparelho de produção continua do seguinte modo : arranja-se um barril d'uns 20 a 30 litros de capacidade e faz-se-lhe, n'um dos topos, um buraco pelo qual se deita a lamilha de zinco e que em seguida é tapado; fazem-se aos lados do primeiro buraco dois outros mais pequenos, um á direita, outro á esquerda, pelos quaes o introduzem dois tubos de chumbo que servem para introduzir a agua acidulada, um d'elles, e o outro para evacuar o hydrogenico desenvolvido.

N'um balde grande prepara-se a agua acidulada que se ha de empregar n'esta reacção; para isso mistura-se um kilogramma de acido com dois litros de agua; esta mistura deve ser feita com o maior cuidado, deitando o acido a pouco e pouco e mechendo bem com um pau.

Para se obter o gaz hydrogenico por meio d'este ultimo aparelho basta deitar a agua acidulada dentro do barril. Obtem-se assim este gaz com o qual se pode encher um balão pequeno onde se pode suspender uma barquinha muito leve dentro da qual se pode metter um rato ou qualquer outro animal cujo peso seja pequeno.

## Accender uma lampada com uma gotta de agua

Colloca-se um pequeno pedaço de potassio entre os fios da mecha d'uma lampada de alcool. Em seguida deixa-se cair sobre a mecha uma gotta de agua; o potassio decompõe a agua, apodera-se do oxygenico, libertando o hydrogenico e o calor desenvolvido n'esta reacção é tal, que o hydrogenico livre se inflama e assim se accende a lampada de alcool.

ORAVAL.

— Tu és o homem mais mandrião d'este mundo. Ainda não vi coisa que tu gostasses de fazer.

— Hum! Não é tanto assim!

— Então que gostas tu de fazer?

— A digestão!?

## A caça ao Leão



4.º

Um rabino conta a uma creança israelita, a historia palpitante de Joseph e de Putifar.

— ... E o virtuoso Joseph, diz elle, afastou-se de Putifar, deixando em casa d'ella a sua capa.  
— Senhor rabino, pergunta a creança, a casa era de prégo?

N'um jantar :

— Eu conheço a idade das gallinhas pelos dentes.  
— Pelos dentes? Mas as gallinhas não têm dentes.  
— Pois sim, mas tenho os eu.



5.º

Um medico a um amator de quadros ;  
— Quaes os seus sentimentos a respeito do bello sexo?  
— Eu lhe digo, doutor, gosto da Madona e detesto a Belladona.

— O menino quer que eu lhe compre um cavallo de pau?  
— Eu queria um, mas era de carne e ossos assim como o papá.

Um sujeito bem vestido apresenta-se em casa do conselheiro X. com uma subscrição para pagar a renda das casas.

O *criado* — S. ex.ª hoje não recebe.  
O *sujeito* — Não importa, o que eu quero é que elle dê.



Fim

O Mosteiro do Jeronymos, commentado por dois provincianos.

— Como é bello!  
— Muito bello!  
— E os detalhes?  
— Oh! os detalhes!!!  
— E que preferes tu dos detalhes?  
— O conjuncto.

Um embaçezado argentario explica a um amigo o seu brazão:

— Veja você... um cordeiro, uma cabra, um boi... Como isto interpreta ao mesmo tempo 3 indole de toda a familia...

— Como? interroga espantado o amigo.  
— Ora essa... Olhe, o cordeiro é minha mulher, aquillo é um anjo!... a cabra é minha sogra que não se farta de berrar lá em casa!... o boi... (em tom commovido) o boi sou eu... o que carrega com tudo.



Caixa Postal  
290

# UNIÃO PARAENSE

Ender. teleg.  
UNIÃO

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Séde: Pará—BRASIL—T. da Industria, 13

## DIRECTORIA

Presidente — Bernardo Ferreira de Oliveira  
Vice-presidente — José Marques Braga

Secretario — Constantino Quadros de Carvalho

Thesoureiro — Manuel Elpidio d'Andrade  
Medico — Dr. Luciano Castro

## GERENTE

FRANCISCO COUTINHO JUNIOR

## ADVOGADO

DR. FILIPPE JOSÉ DE LIMA



VINHOS VELHOS  
LEGITIMOS DO PORTO

Premiados nas exposições

LONDRES, 1862; PORTO, 1865 E PARIS, 1867 E 1878

ANTIGA CASA

João Eduardo dos Santos

Fundada em 1845

PORTO  
REGISTRADA

MARCA DE COMMERCO

Os vinhos com o nome de minha casa só devem ser considerados genuinos e authenticos, quando tiverem nos rotulos, capsulas, rolinhas, caixas ou cascos, a marca de commercio registrada, do que uso.

A VENDA EM TODAS AS CASAS DE PRIMEIRA ORDEM  
JOÃO EDUARDO DOS SANTOS JUNIOR — Porto.

## Soares Irmão & C.<sup>a</sup>

MATRIZ  
GASA HAVANEZA  
Rua da Installação, 7  
Vendas  
por grosso

Importação directa de todas as praças  
Caixa postal n.º 42  
Ender. teleg. HAVANEZA  
MANAOS

FILIAL  
O Barbeiro Elegante  
Rua Municipal, 28  
Vendas  
a Varejo

Permanente deposito de charutos, cigarros e fumos de todas as procedencias.

Piteiras, bolsas para fumo, e outros artigos para fumantes. Miudezas.

Completo sortido em artigos para homens e em objectos para viagem. Especialistas em roupa branca portugueza. Perfumarias.

Casa de liquidações  
Rua Marechal Deodoro, 6-A  
Manaos  
PROPRIETARIO  
Francisco Luizes de Almeida

Casa por demais conhecida. Não precisa de reclamos, porque se vende artigos para homens, tais como chapéus de palha e feltro, calçado fino, camisas, meias, gravatas, etc.  
Deposito permanente de bebidas nacionaes, charutos e goliabada superior.

Castro Matta & Irmão  
CASA IMPORTADORA

Commissões e Consignações  
Especialidade em vinhos e azeites Portuguezes

ENDER. TELEGR. — ALDA.  
C. do Corrello 212

R. 15 de Novembro, 16

PARÁ

## GABINETE HYDROTHERAPICO

DR. MAUPEIRAN SANTOS

MEDICOS DIRECTORES: J. Maupeiran Santos e J. Ribeiro d'Almeida.

Installação hydrotherapica completa, duas salas de duchas para homens e mulheres, instalações separadas e independentes, gabinete amplexo de electricidade e massagens.

Tratamento de doenças nervosas e do estomago.

Aberto das 8 de 12 de manhã; 3 de 5 da tarde.

Entradas: C. do Baque, 20

G. DA GLORIA, 15 — LIMEIRA

# AMAZONENSE

## DIRECTORIA

Presidente — Coronel Antonio de Miranda Araujo

Secretario — Alfredo Bastos

Gerente — Alberto Moreira Junior

Medico-Chefe — Dr. Menezio Quadros

Banqueiro — Banco do Amazonas

## Companhia de Seguros

SOBRE A VIDA

Séde social: Rua Municipal, 68 — MANAOS

Telephone n.º 230 Caixa Postal n.º 66-A End. Teleg. AMAZONAS

Unica com séde no Estado do Amazonas  
Unica que paga sempre os seus sinistros  
imediatamente após a exhibição  
das provas legais

Unica sociedade em que os segurados  
participam dos lucros

Unica em que os habitantes do Amazonas e  
devem fazer seguros



**SANTOS & MAGALHÃES****PAPELARIA E TYPOGRAPHIA**

ARTIGOS DE ESCRITORIO

Trabalhos typographicos em todos os generos

**OFFICINA A VAPOR**

10-RUA DA PRATA-12

← LISBOA →

MAISON NOUVELLE



MAISON NOUVELLE

**Modas e Confeccões**

Com atelier de vestidos e alfayate

← ANTONIO RODRIGUES CHAMUSCO →

Rua do Carmo, 68 a 72 — Quina das escadinhas de Santa Justa

**CERCLE COMMERCIAL****Santos & Côrtes**

Caixa postal n.º 439

O primeiro hotel de Mandos. Quartos luxuosos e com todas as condições hygienicas. SÓ SE ALUGAM a cavalheiros, ou a familias.

**RESTAURANT**

Unica casa no genero. Vinhos de todas as procedencias do mundo. Refeições a qualquer hora, dia e noite.

**Serviço de banquetes**

Cozinhá aprimorada.

O estabelecimento possui barbearia, casas de banhos e bilhares.

**RUA DA INSTALÇÃO, 3****MANÁOS****Agua da Fonte Nova****TORRES VEDRAS**

Esta extraordinaria agua, já bastante conhecida em Portugal, Golea e Brasil, é applicada com esplendido resultado nas doenças do estomago, intestinos, figado, rins, etc. Tem a grande vantagem de estar distante de Lisboa a duas horas de caminho de ferro. Depósito geral na Drograria Peninsular, Bastos & C.ª, Rua Augusta, n.º 39 e 41, e Rua dos Alghêbes, n.º 124 a 126.

**Bilhares de precisão**

COM A CELEBRE TABELLA AMERICANA

**MONARCH**

Pannos, Tacos, Dóllas e todos os accessorios

Jogos diversos de novidade—Cartas, Tentos e Fixas para todos os jogos

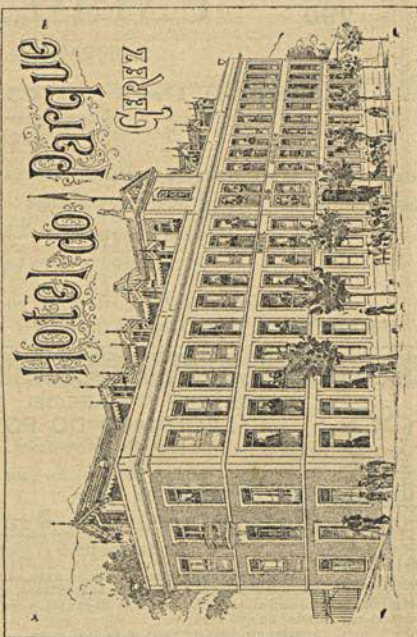
Viua de José Alexandre de Senna

88 — Rua Nova de Almeida — 38

CASA FUNDADA EM 1834.

**LISBOA**

Peçam o catalogo illustrado

**Banco Norte do Brasil**

Endereço telegraphico "NORTER ZIL" PARÁ — Telephone n.º 239

**Capital realiado Réis 3.000:000\$000**

Fundo de reserva Rs. 349:400\$500

**Pará—R. 15 de Novembro, n.º 59****CORRESPONDENTES**

NO PAIZ

Rio de Janeiro  
Bahia  
Pernambuco  
Ceará  
Maranhão  
Manáos

NO ESTRANGEIRO

Londres  
Paris  
Lisboa  
Porto  
Genova  
New-York

Emitte cartas de credito, e sacca sobre as praças acima e tambem sacca sobre Hamburgo, e todas as cidades e villas importantes de Portugal, Hespanha e Italia.

Encarrega se de cobrança de letras e remessa do producto, assim como faz todos os mais negocios bancarios.



# A CONFIANÇA

Companhia de Seguros, marítimos e terrestres

**Capital 1.000:000\$000**

DIRECTORIA

José Marques Braga—João Fernandes Costeira  
José Joaquim Lopes de Sousa

RUA 15 DE NOVEMBRO

**PARÁ**

## BANCO DA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL



Fundado em 1858 em Porto Alegre, Capital do E. do Rio Grande do Sul

**CAPITAL SUBSCRITO 5.000:000\$000**

Capital realizado..... 2.600:000\$000  
Fundo de reserva, em 30 de Junho 1899. 4.100:000\$000  
Lucros suspensos e especiaes, idem.... 1.200:000\$000

Faz todas as operações bancárias, inclusive cambiais, em sua sede e nas suas filiaes estabelecidas nos praços do Rio Grande e Pelotas, com os seus correspondentes em todas as praças da Confederação dos Estados Unidos do Brasil, do Prata e com os Paizes d'Europa e America.

**Directores**

A. B. Tarves, Manoel Carvalho da Costa, João Costano Pinto



## Fabrica Amazonia

Casa Importadora

**PARÁ**

R. 13 de Maio, 49

## Ferreira Pinto & C.<sup>a</sup>

GRANDE DEPOSITO

De cachaça, alcool, cognacs, refrigerantes, cidra, genêbra, vinhos de cajú, genipapo, e hesperidina nacionaes.

**Vinhos**

De todas as procedencias—qualidades garantidas. Colares especial—importação directa.

**Estabelecimento**

De confiança—Pregoa sem competencia.

Caixa postal N.º 349

Ender. teleg. FERPIN





# Garantia da Amazonia

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

DIRECTORIA

João Galberto da Costa e Cunha

PRÉSIDENTE

M. S. Cruz Junior, secretario  
Dr. Firme Braga, medico  
Dout.<sup>or</sup> Ernesto A. V. Chaves, advogado  
consultor

João Ventura Ferreira, thesoureiro interino

Joaquim Antonio de Amorim, gerente

José Simão da Costa, actuário

PARÁ, BRASIL

## ESTADO FINANCEIRO EM 1.º DE JANEIRO DE 1899

Seguros propostos .....	Rs. 45.812.000\$000
Seguros em vigor .....	» 37.402.000\$000
Renda .....	» 3.079.985\$718
Reservas de resseguro .....	» 1.275.176\$349
Sinistros pagos .....	» 319.539\$870
Sobras .....	» 245.511\$969
Aplices emitidas .....	» 2\$149

Esta poderosa Sociedade em seu primeiro periodo social, recebeu maior numero de propostas, effectou maior somma de negocios, emittiu maior quantidade de aplices, realiso maior receita, separou maior reserva, levou a conta de seus seguros maior verba de sobras, ao passo que, relativamente, dependeu menos com a sua administração, e teve menos sinistros do que qualquer companhia congere do mundo, no mesmo espaço de tempo, em relação aos negocios realizados.

**A GARANTIA DA AMAZONIA é hoje a primeira companhia de seguros de vida da America do Sul**

## ASSOCIAÇÃO

DOS

## EMPREGADOS NO COMMERCIO

DO

## RIO DE JANEIRO

(Exclusiva para o pessoal do commercio)

FUNDADA EM 1880

Sede provisoria: Rua do Rosario, n.º 97

Sede em construção: Rua do Gonçalves Dias, n.º 48

Capital social 900.000\$000

Esta associação, 1.ª no seu genero na America do Sul, conta actualmente um effectivo de 12.000 socios, todos do commercio — NEGOCIANTES, CAIXEIROS, GUARDA LIVROS, AJUDANTES, ETC.

E' unica pelos numerosos auxilios que distribue mediante a modica mensalidade de 2\$000 réis paga em trimestres.

O edificio, em construção á Rua Gonçalves Dias estará concluido em 1900 e será um dos mais lindos do Rio de Janeiro, construido especialmente para o fim a que se destina, não terá igual na vasta Republica Brasileira, constituindo pois, uma gloria para a CLASSE COMMERCIAL.

A Administração compõe-se de negociantes, industrias, caixeiros, guarda-livros e ajudantes, todos muito conhecidos no centro commercial

Convida-se todo o pessoal do commercio do Rio de Janeiro a filiar-se n'esta poderosa Associação. Na Secretaria fornecem-se todos os esclarecimentos precisos, quer sobre a admissão, quer sobre as multiplicas vantagens garantidas.

## Salsa, Tayuyá e Mururé Beirão

Soberano depurativo do sangue

Approvada pela Illustrada Inspectoria de hygiene do Pará

Para doenças originarias do sangue viciado, diferentes manifestações da syphilis, rheumatismo, gotta, cancro, escrophulas, tumores, boubas, ulceras de mau caracter no collo do utero e garganta, inchão nas pernas, molestias da pelle, empigens, dartros, escoriações, granulações no rosto, vegetações e blenorrhagias agudas ou chronicas, dores steocopas e nevralgicas, inflamações visceraes de olhos, ouvidos, nariz, garganta e intestinos, e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

## A SALSAL TAYUYÁ E MURURÉ

Demanda muito pouco resguardo e pôde ser usada sem que a pessoa interrompa suas occupações; apenas se deve evitar as comidas salgadas e gordurosas e o uso de bebidas alcoolicas.

DEPOSITO — Drogaria Beirão

DE

Carvalho Leite & C.ª

103, RUA CONSELHEIRO JOÃO ALFREDO, 103

PARÁ





# Agencia Financal

DE

## PORTUGAL

Rua General Camara—RIO DE JANEIRO

SOBRE-LOJA DO EDIFICIO

DA

Associação Commercial do Rio de Janeiro

Continua aberto o pagamento de jnos da divida publica portugueza, fundada e amortisavel nos termos da legislação vigente, e bem assim a emissão de

### Saques sobre Portugal

pagaveis pelo BANDO DE PORTUGAL (CAIXA GERAL DO THESOURO PORTUGUEZ) em todas as capitais de districto e sedes dos concelhos do reino e ilhas adjacentes.

### O agente Financeiro

**ALFREDO BARBOSA DOS SANTOS.**

## A RESTAURAÇÃO

DE



### Gonçaves & C.

MERCEARIA, BOTEQUIM E FUMOS

Casa especialista em bebidas e conservas estrangeiras: Importação directa: Comissões e consignações: Caixa postal, 190.

**Instalação, 8 — Mauás**

## VIUVA WENCESLAU GUIMARÃES & C.ª

Commissões e Consignações

IMPORTADORES DE VINHOS

Telegrammas  
Wenceslau Rio

Caixa do correio  
N.º 272

**R. da Alfandega, 83**

**RIO DE JANEIRO**

Cambios

Loterias

Papeis

do credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

de credito

## Cezar A. Paiva

CIRURGIÃO DENTISTA

DE

SUAS MAGESTADES E ALTEZAS

CONSULTORIO

Rua do Arsenal, 100, 1.º

LISBOA

Este estabelecimento possui grandes reformas, dispõe de excellentes accommodações para familias e viajantes

Quartos para banho, mornos e de chuveiro

ENCARGADOS PARA FÉRIAS

Banquetes, almoços e jantares particulares.

Porto Alegre

270, RUA DOS ANDARAES, 270

João Pedro Bourdette

Consultorio Dentario

DOENÇAS DE BOCCA E DENTES

60, 2.º—Rua de Santa Justa—60, 2.º

Consultas gratis aos pobres, das 10 ás 11 da manhã

Consultorio Dentario

DOENÇAS DE BOCCA E DENTES

60, 2.º—Rua de Santa Justa—60, 2.º

Consultas gratis aos pobres, das 10 ás 11 da manhã

Companhia Geral de Credito Fidejial Portuguez

LISBOA—L. de Santo Antonio da 86, 10

Empréstimos hypothecarios: em obrigações predias a longo prazo —juro de 4, 4 1/2, 5 e 6 % de 10 e 60 annos. Empréstimos em conta corrente: a juro de 5 % e commissão de 1/2 % de 1 a 9 annos. Depósitos: accitam-se a prazo ou á ordem, vencendo 3 1/2 % á ordem e 3 % ao prazo de 3 mezes; 3 1/2 a 6 e 4 % ao anno. Propriedades: a Companhia tem muitas propriedades no reino e nas ilhas que vende a prompto ou a prazo. Agencias: nos districtos e nas ilhas. No Porto está installada uma delegação que resolve com a maior rapidez qualquer das operações da Companhia.

Livraria moderna PEREIRA & SILVA

PARA — R. Cons.º João Alfredo, 35

Letura amena

Sortimento completo de livros de litteratura, direito, instrucção, etc.

PERTENCES DE ESCRITORIO

Preços sem competencia

Endereço telegraphico Moderna.

ALVES DINIZ & IRMÃO

R. DE S, JULIÃO, 92 a 103

Negociantes de generos colonias

Consumo e reexportação

Tambem recebem consignações de conta alheia.

VINHOS DO PORTO

Marca registrada

Santos Junior. PORTO

Est. fundado em 1872

Premiada com os primeiros premios em todas as exposições.

FABRICA DE MATHAS

A. C. DE MATTOS

A primeira do Amazonas. Vende modicamente todos os artigos para sapatarias e carruagens.

Rua Instalação, 18

Mauás





PROVAE OS DELICIOSOS  
VINHOS DO PORTO

DE

Constantino d'Almeida

Dr. Oscar Leal. — Especialista em doenças da bocca, collocação de dentes e correção das deformidades nasas. Consultorio de 1.ª ordem á

RUA DO CARMO, 35, 1.º  
(CHIADO)

“O PANHOLA,”

J. A. CRUZ & IRMÃO

Especialidade em generos alimenticios.

RUA ITAMARACÁ

Manaos

Ferragens

F. N. Santos & C.

Caixa postal N.º 31

Deposito de todos os utensilios para artes e officios.

Sortimento completo de armas de fogo das mais famosas fabricas. Fogueos portugueses, francezes e americanos.

Apretores para embreagens. Machinas de costar SINGER.

Especialidade em Culinaria.

Praga 15 Novembro, 3

MANAOS

Gododa, 51a Rosa & Dias

COMMISSOES E CONSIGNAÇÕES

36—Travessa de S. Mathews—36

PARÁ

Photographia Elmarlo Novas

Neste atelier executam-se os seguintes processos photographicos, com a maxima perfeição para os queos tem artisticas preferencias.

Retratos em papel Esthama

Retratos em papel chabrou, (Processo Cartier).

Retratos em papel Artico.

Retratos em papel Dumbaido

Retratos a oleo.

Retratos a aguarelas

Retratos a crayon.

Retratos em miniatura

N.º 21.—Todos estes trabalhos são executados a este atelier.

RETOCOS E LUMINARIAS

Calçada do Duque, 225

LISBOA

CASA BANCARIA

SOB A FIRMA DE

FONSECAS, SANTOS & VIANNA

SUCCURSAL NO PORTO

PINTO DA FONSEGA & IRMÃO

139, RUA DAS FLORES, 139

Series: Francisco Izidoro Vianna, Carlos Ferreira dos Santos Silva, Joaquim Pinto da Fonseca Junior, Manuel Pinto da Fonseca e Francisco da Silva Vianna.

Toma e fornece saques, e dá cartas de credito sobre as principaes cidades e villas de Hespanha, França, Italia, Inglaterra, Alemanha e do paiz.

Compra e vende fundos publicos nacionaes e estrangeiros, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

Recebe depositos em conta corrente a juro convencional á vista ou a prazo.

Toma letas, fornece saques, cartas de credito e ordens telegraphicas sobre: Rio de Janeiro, Santos, S. Paulo, Campinas, Pará e Maranhão.

Efectua operações de transferencia sobre as principaes terras do Reino.

H. PARRY & SON

Construção de navios de ferro e aço

Caldieiras e machinas a vapor para terra e mar

34, R. VINTE E QUATRO DE JULHO, 36

LISBOA

DOGS DE REPARAÇÃO EM CAGILHAS

ESTABEIRO NO GINJAL

Companhia PHENIX PERNAMBUCANA

(Seguros maritimos e terrestres)

ESTABELECIDA EM 1870

DIRECTORIA

Luiz Duprat, José Joaquim Dias Fernandes, Dr. Manuel Gomes de Mattos

Séde: RECIFE Rua do Commercio 46—PERNAMBUCO

LA UNION Y EL PHENIX ESPAÑOL

Capital social 2.400.000.000 rs.

12.500.000.000 REIS

De sinistros pagos desde 1864 até 1895

PREMIOS E RESERVAS 2.993.000.000

Seguros contra incendio, explosão de gas ou raios

Equateur Atlantique & Union Maritime

Companhas francezas contra os riscos maritimos e riscos de transporte de qualquer natureza.

DIRECCOES — Lima Meyer & Filhos LISBOA — Rua da Prata, 50, 2.ª



**FABRICA: Rua de S. Christovão N° 129**  
**DEPOSITO E ESCRITORIO: Rua da Constituição, N° 3**  
**TELEPHONE N° 185**

NESTA grande e acreditada fabrica encontra-se uma collecção a mais completa e variada de moveis solidos e elegantemente construidos, das mais bellas e preciosas madeiras do paiz.

A fabrica, que sem contestação é uma das primeiras do nosso paiz, n'este genero encarrega-se da factura de mobílias completas, moveis avulsos ou quaesquer outros

trabalhos da sua especialidade, sob desenhos e medidas, com a maior perfeição, elegancia e solidez; encarregando-se tambem de remetter para os Estados as encomendas acondicionadas com todas as cautellas.

A fabrica, bem como os seus depositos, são francos ao publico a quem convidamos a visitar para julgar com acerto dos progressos que a mesma tem alcançado na industria de marcenaria; ficando d'este modo os srs. consumidores, pelo aperfeçoamento que os artefactos revelam, habilitados a julgar com segurança o que melhor lhes convenha antes de se munirem de moveis de outra procedencia.

## Livraria Classica

### Jayme & Camara

Typographia, encadernação e postação. Fabrico de livros em branco e carimbos de borracha.

CAIXA POSTAL N.º 169

Rua Theodoretto Souto

(Canto da rua Guilherme Moreira)

MANAOS

GRANDE DEPOSITO  
de livros em branco,  
objectos  
de encadernação,  
artigos  
para presentes,  
quinqueterias,  
etc., etc.

LIVRARIA

PAPELARIA

TAVARES GARDOSO & C.ª

TYPOGRAPHIA

ENCADERNAÇÃO

## LIVRARIA UNIVERSAL

Casa fundada  
em 1868  
PARA-BRASIL  
AGENTE  
F. de Quelbros  
& C.ª  
MANAOS

Rua do Cons. João Alfredo

Telephone—300

Caixa Postal—57



## MANOEL CANICEIRO DA COSTA

CARPINTERIA E SERRARIA A VAPOR

O mais antigo estabelecimento do norte do Brasil

Foi fundado em 1870

Promptidão, rapidez e modicidade de preços

**Grande Deposito** De materiais para construção civil e naval

RUA DA INDUSTRIA, 124—PARÁ

Endereço telegraphico—CANICEIRO

Caixa postal—N.º 63



**RESTAURANTE AMERICANO**

P. C. DE VASCONCELLOS

J. DE S. MATHEUS, 24—PARA

Serviço de primeira ordem. Accommodações luxuosas para viajantes.  
Acesso extremo. Illuminação electrica.

TODOS OS CONFORTOS



OS MAIORES ATELIERS  
EUROPÁ  
**GRAVURA**  
FABRICA DE CARIMBOS  
PAPELARIA  
LITHOGRAPHIA  
ENGADERNACAO  
153, 154, RUA DO OURO, 155, 156  
LISBOA (Portugal)

**CASA DE COMISSÕES**

JOAQUIM FERREIRA DE CARVALHO &amp; C.

Importadores e Exportadores

DE GENEROS DE ESTIVA

Endereço telegraphico — Capital

Rua do Amorim, 33 a 35—PERNAMBUCO

JOÃO BASTOS & C.<sup>TA</sup>

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LISBOA — Rua da Prata, 14, 1.º

**Restaurant COELHO**

Largo de Santa Anna

PARA

Proprietario — J. F. Vieira de Magalhães

O mais importante estabelecimento do Norte do Brasil.  
Serviço de primeira ordem, a toda a hora, dia e noite.  
Hotel no 1.º andar. Aposentos arejados. Preços modicos.  
Tratamento sem equal.  
Casa sempre apta a fornecer banquetes.

## OFFICINA DE ENCADERNACÃO

(PRÓXIMA À LIVRARIA ACADEMICA)

De JOÃO LOURENÇO PEREIRA

47, TRAVESSA DE CENOVEITA, 47

(Próximo à Rua da Conceição)

PORTO

Executa-se, com a maxima perfeição, todo o trabalho concernente a esta arte. Envernizam-se mapas, fazem-se carteiros, charcutarias, bilheterias, pastas para medicina, etc., etc., encarregando-se tambem dos respectivos bordados a ouro, matiz, etc., para o que tem pessoa devidamente habilitada.

O proprietario das ultimas responsabilidades pela perfeição de todos os trabalhos que lhe sejam confiados.

**ANTONIO DO COUTO**

ALFAIATE

Recebe e satisfaz encomendas para o Brasil e Africa e Provincias do Continente

Sempre as ultimas novidades

RUA DO ALECRIM, 111, 1.º

LISBOA

Tem sempre em deposito grande e variado sortimento de fazendas de lã e seda proprias para todas as estações.

CAIXA POSTAL. N.º 58

103

ENDER. TELAS. CAVILHAS

ESTEVÃO NUNES &amp; FILHOS

Typographia

FFICINAS A VAPOR

18 a 24, R. Assumpção, 18 a 24

LISBOA

A MAIS ANTIGA MERCERIA DO ESTADO FUNDADA EM 1880

Dias d'Oliveira & C.<sup>a</sup>Vinhos, conservas, generos de 1.ª qualidade.—A primeira n'este genero.  
Promptidão nas encomendas, garantia nas vendas.

Filial — Res Theodorato Soto — Mañãos — RUA INSTALACÃO, 12

**LEAL, SANTOS & WALD**Fabrica de biscoitos  
RIO GRANDE DO SUL

Provem os especiaes biscoitos

DO

RIO GRANDE

DE

LEAL, SANTOS &amp; WALD

Qualidade e sortimento eguaes aos inglezes

Venda em todas as casas de primeira ordem

Endereço telegraphico — ZULMIRA

**COMPANHIA INDUSTRIAL PRODUCTORA**

DE

**PAPEIS PINTADOS**

Sociedade Anonyma Responsabilidade Limitada

Parte do papel empregado n'esta revista é fabricado na Companhia Industrial Productora de Papeis Pintados.  
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada. Premiada em todas as exposições a que tem concorrido.

Fornecedora da Companhia Nacional Editora e das principais lithographias e typographias do paiz.

ENDERÇO TELEGRAPHICO NUMERO TELEPHONICO

PAPEIS — LISBOA 878

Papeis para forrar casas, papeis de luxo e ordinarios, impressos e estampados, fingidos, envernizados, vincados, etc.

Papeis marmorados, percalinados e de lustro, para cartonagens e involucros, etiquetas e rotulos.

Papeis couchés, para typographia, lithographia e photogravuras.

SÉDE E DEPOSITO GERAL

Rua de S. Sebastião da Pedreira, 25 e 27



Coimbra & C.<sup>a</sup>

FABRICANTES DE CALÇADO

Fornecedores da Casa Real  
E das principaes casas do pais

EXPORTADORES para a AFRICA E BRASIL

Grande sortimento de calçado de  
toda a especie para senhoras,

homens e crianças nas FILIAES:

Rua do Principe, 124 — Rua Nova do Carmo, 94

Officinas — B. do Jardim do Regedor, 33 a 44 — LISBOA



AGUA CARBO GAZOSA

DAS

LOMBADAS



S. Miguel (Açores)

A RAINHA DAS AGUAS DE MESA

LEVE, ESTOMACAL, DIGESTIVA

A mais pura e mais barata, garrafas e roilhas esterilizadas.

Podir tabellinas de preços e condições de venda a Meyrellen & C.<sup>a</sup>, fornecedores da Casa Real Portugueza, e de S. A. S. o Principe Reinaldo de Monaco.

174, RUA DO ARCO BANDEIRA, 178

LISBOA

DUARTE & C.<sup>a</sup>  
Representantes de Rocha Silva & C.<sup>a</sup>

DO

PARÁ

ARMAZEM DE ESTIVAS NACIONALES E ESTRANGEIRAS. — ESPECIALIDADE EM PALHA E TABACOS. — COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Marechal Deodoro, 5 — MANÁOS

ALBINO JOSÉ BAPTISTA — LISBOA. — O SR. de Rua Nova do Carmo, 94, tem a honra de informar que chegou ao seu estabelecimento, em todas as qualidades, assim como bagatelas, tapetes, perfumarias e artigos de modas de Lisboa. Esta casa é a primeira de seu genero em servir bem e por pouco.

em Lisboa.

AO PALAIS ROYAL  
JOIAS

GRANDE BAZAR

MACHINAS DE COSTURA

Variedade de pedras preciosas desde o brilhante de pura agua á mais modesta amethysta.

Phantasias em adreços e em obras de ouro

A. PINTO DA CUNHA

CAIXA POSTAL, 124

Rua Conselheiro João Alfredo, 91 — PARÁ

COMPAGNIE  
des Messageries Maritimes  
Paquebots post français  
LIGNA TRANSATLANTICA

Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres.

Para passageiros de 3.<sup>a</sup> classe trata-se com José Antonio dos Santos S. C.<sup>a</sup>, 4, Praça dos Remolques.

Para cargas, passagens e todas as informações, trata-se na agencia da Companhia, Rua Aurora, 82.

Pela Compagnie des Messageries Maritimes

Soc. Paroissiale

Photographia  
**FIDANZA**  
PARÁ

Rua Conselheiro João Alfredo, 22

O mais antigo e acreditado estabelecimento do

Norte de Brasil

premiado nas exposições de Paris e Chicago.

Nitidez, perfeição e arte

SALOES  
E QUARTOS MOBILADOS  
PARA FAMILIASBANHOS  
Quentes e Frios

Este estabelecimento de primeira ordem, situado no centro de todos os passeios e linhas de bondes, recommenda-se pela exatidão do seu serviço, acceio, modicidade em preços e cozinha franceza

**HOTEL**  
SUL-AMERICANO

BAHIA-BRASIL

PROPRIETARIO

Antonio J. Alves

Pacheco Borges & C.<sup>a</sup>

Importação

e exportação

Commercio e consignações

Rua 15 de Novembro, 47

PARÁ

Loja Pacheco

DE

Deolindo Pimentel & C.<sup>a</sup>

Sortimento completo em fazendas e artigos de novidade. Chapéus, calçado fino, perfumarias, roupas feitas para senhoras, homens e crianças.

Caixa postal N.<sup>o</sup> 264Rua da Instalação, 24  
Manáos



## HOTEL ALLIANÇA

FUNDADO EM 1843



PROPRIETARIOS

Gotuzzo &amp; Agrifoglio

Rua 15 de Novembro — 218

PELOTAS — Estado do Rio Grande do Sul

Brasil

## Manteiga Burnay

Aviso aos entendedores e ás donas de casas

Para fazer Boa Cosinha

É isto  
boa manteiga pura

USE

A Manteiga Burnay

A venda  
em todas as princi-  
pales mercatorias  
de Lisboa

AGENTE GERAL

JOÃO BASTOS JUNIOR



235, Rua dos Fanqueiros — LISBOA

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS

João Luiz Fernandes & C.ª — R. da Prata, 282 a 288, Lisboa.  
 Jeronymo Martins & F.ª — R. Garrett, 13 e 15, Lisboa.  
 José Afonso Viana & C.ª — Largo Camões, 33 e 34, Lisboa.  
 R. D. de Campos — R. da Prata, 187 a 191, Lisboa.  
 Alves Diniz, Irmãos & C.ª — R. S. Julião, 92 a 106, Lisboa.  
 Seb. Corrêa Saraiva Lima — R. de S. Paulo, 121 e 123, Lisboa.

GRANDE HOTEL METROPOLE

O maior da Capital, construido de accordo com o clima do paiz, e situado  
nas faldas do Corcovado.  
Possua todas as condições hygienicas e as mais confortaveis salas  
e aposentos para familias e cavalheiros

Gerente  
CANDIDO AUGUSTO FERREIRA

181, Rua das Laranjeiras, 181

RIO DE JANEIRO

HOTEL DURAND

English Hotel — Lisboa

7, Rua das Flores — Largo do Quatrilho  
Este hotel, situado na parte mais central da  
cidade, oferece todas as condições de uma ca-  
mera de primeira ordem.

Pernambuco Powder Factory

FABRICA DE POLVORA

ESCRITORIO

Rua do Commercio, 6

(HELMAN-LUNDQUIST)

PERNAMBUCO

CONSULTAS  
Das 8 da manhã  
ás 6 da tarde

JOAQUIM CEZAR PAIVA  
Cirurgião-Dentista

CONSULTAS  
Gratis aos pobres  
Das 11 ás 12

Diplomado pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Especialista no tratamento de doenças de bocca e dos maxillares

Rua da Palma, 40, 1.ª

NUNES &amp; NUNES Cambios e Papéis de Credito

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: DOISNUNES

95, RUA DO OURO, 97 — LISBOA





# Torre Malakoff

LA ROQUE & C.<sup>a</sup>

RUA DO CONS.<sup>o</sup> JOÃO ALFREDO, 86

**PARÁ**

Especialidade em artigos para

viagem, moveis e miudezas

## Banco de Belem do Pará

RUA 15 DE NOVEMBRO

### DIRECTORIA

José Marques Braga — José Taveira Lobato — Joaquim Samuel Gomes de Freitas —  
José Augusto Corrêa — José Leite Chermont

CAPITAL 3.000:000\$000 RÉIS

Este Banco sacca e emitta cartas de credito sobre todas as cidades e villas de Portugal, Hespanha e Italia, sobre Paris, Londres e New-York, e bem assim sobre o Rio de Janeiro, Ceará e Maranhão.



# LA BÉCARRE

F. CARNEIRO & C.<sup>a</sup>

## PAPELARIA E TYPOGRAPHIA

Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros. Artigos para pintura. Pertences de escriptorio. Objectos artisticos para brindes. Trabalhos typographicos em todos os generos.

Rua Nova do Almada, 47 e 49—LISBOA.

# A Formosa Paraense



Estabelecimento de mo-  
das e miudezas, com

Importação

directa dos mercados eu-  
ropeus.

Fundado em 1864

## Corrêa Miranda & C.<sup>a</sup>

R. Conselheiro João Alfredo, 67

PARÁ

## Ao Bazar da Industria

TAVEIRA BARBOZA & C.<sup>a</sup>

R. CONSELHEIRO JOÃO ALFREDO, 42—Caixa Postal n.º 487—BRASIL—PARÁ

Completo sortimento de artigos para escriptorio, papelerias, livros em branco, chapéus, harmonicas, cordas para violão, Resaños. Caixas de musica. Roupas feitas, perfumarias, bebidas. Camisa de viagem. Vinte e cinco artigos para presentes.

GRAND RAYON DE MIUDEZAS

O systema de vender tudo com pouco lucro é applicado no Bazar da Industria.

Vendas por atacado e a retalho

## New Zealand Store

Casa especial de viveres, molhados finos e mais generos concernentes a este ramo de negocio

### Importação directa

Recebem generos pelos vapores frigorificos,  
de Southampton e Rio da Prata

## COELHO, DIAS & C.<sup>a</sup>

RUA DO OUVIDOR, 37

RIO DE JANEIRO

Atelier-Photo-Chimico-Graphico

P. MARINHO & C.<sup>a</sup>—Rua de S. Paulo, 216, 2.º—LISBOA

NUMERO TELEPHONICO 828

Trabalhos em todo o genero de gravura, autotypia, zincographia, chromotypia, etc. Especialidade em fotografuras. Os preços mais baratos do paiz. em todos os trabalhos.

Execução perfeita.

## Vinho VENTURA

O vinho VENTURA é expressamente preparado no PORTO

PARA

### Montenegro Ferreira & C.<sup>a</sup>

Successores da antiga casa

### RICARDO JOSÉ DA CRUZ & C.<sup>a</sup>

Fundada em 1820, e que tem a sua sede no

### PARÁ, Boulevard da Republica, 44

FILIAL EM MANÁOS

TONIFICA, NUTRE E REFRIGERA

Só os vinhedos do Alto Douro produzem a uva abençoada de que se extrah o **Vinho Ventura**, o unico que, com vantagem incontestavel, se applica no tratamento das anemias rebeldes e do lymphatismo, nas convalescencias, nas digestões difficis, enfraquecimentos, etc.

Como tonico está hoje reconhecida a efficacia do

### Vinho VENTURA

### CASA AVIADORA

Commissões e Consignações

# ENXOVAES

LOJA DA AMERICA  
ARTHUR D'OLIVEIRA & GARCIA  
ROUPARIA BRANCA

LISBOA—206, Rua do Ouro, 208—Rua d'Assumpção, 92, a 96—LISBOA